

www.serespirita.com.br

SER Espírita

UM NOVO OLHAR SOBRE A VIDA CIÊNCIA | FILOSOFIA | RELIGIÃO

Aborto:
livre-arbítrio e a
lei de causa e efeito

Novas gerações
novas tecnologias e o
desenvolvimento moral

ESPIRITISMO RENOVADO

PARA UMA SOCIEDADE EM CONSTANTE TRANSFORMAÇÃO



**Entrevista
exclusiva**
com a atriz
Ana Rosa

Por que não há **dogmas**
no Espiritismo?

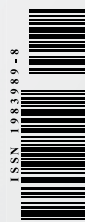
Centro espírita como
Universidade do povo

Quais são
os tipos de
espíritos?

Você conhece
o fórum virtual
Kardec Online?

Qual é o momento
que o feto se vincula
ao espírito?

MUNDO
GEO



ISSN 198389-8
9 781983 898002
0 0012
ANO 02 | EDIÇÃO 12 | R\$7,90

Veja o mundo de outra perspectiva.



Comunicar de forma diferente é o que sua marca pode ter de melhor. Conheça a O2.

O₂ . design gráfico . editorial

{41} 3022 6343 .:. www.o2comunicacao.com.br

revistas . livros . logomarcas . identidade corporativa . folders . catálogos

Bem-vindo ao Espiritismo do século XXI

Um dos espíritos orientadores sempre diz que “no Universo a única constante é a mudança”. Nada mais coerente. Desde os primórdios, o homem vem mudando seus hábitos, suas ações, seus pensamentos e, como consequência, vem evoluindo cada vez mais no trânsito encarnatório terreno.

Por que, então, as religiões deveriam ficar estagnadas? Justo elas que oferecem instrumentos e instruções para que as pessoas sejam melhores e transformem o mundo ao seu redor. Com base nisso, o Espiritismo vem se adaptando às mudanças do Universo, sejam elas na área científica, social ou filosófica. Não é possível mais pensar em Doutrina Espírita e recorrer imediatamente somente aos fenômenos. Sim, isso é importante. Foi aí que tudo começou. Mas o Espiritismo hoje deve ser visto com um outro olhar: o olhar da contextualização. Por meio da contextualização, este “nova olhar” sobre a Doutrina Espírita leva às pessoas os instrumentos e instruções que estão em sintonia com os desafios que o mundo atual oferece. Sendo assim, fica mais fácil o entendimento desses desafios e, conseqüentemente, chega-se mais facilmente ao caminho da paz e da evolução.

É com esse pensamento que a revista SER Espírita traz em sua primeira edição de 2011 a reportagem de Capa “Espiritismo, uma Releitura”. Na seção Tendências, o pensamento do espírito Marina Fidelis, com suas ideias contextualizadas aos dias de hoje.

Mas de nada adianta conceber a Doutrina Espírita e não colocá-la em prática. O Espiritismo traz a informação de que se o corpo não estiver são, o espírito também não estará. A reportagem “Elixir da Juventude” (seção Cotidiano) discorre sobre pessoas que já estão na terceira idade, mas por cuidarem muito bem de si, ou seja, do espírito e do corpo, estão no auge do bem-estar. A ideia é seguir o exemplo deles, entender um pouco mais sobre as novas gerações na seção Vida Moderna e, ainda, verificar a importância da Doutrina Espírita para vários personagens da seção Histórias de Vida.

Em sua segunda edição, a seção Filmes que Inspiram traz sugestões de entretenimento e sensibilização. Por fim, a equipe da SER Espírita continua respondendo as dúvidas dos leitores na seção Você Pergunta, a SER Espírita Responde. Boa leitura!

expediente

Publicação bimestral da Sociedade Brasileira de Estudos Espíritos | Ano 2 | Número 12 | 2011 | www.serespirita.com.br

A Revista SER Espírita é editada pela Editora MundoGEO. Rua Dr. Nelson Lins d'Albuquerque, 110 | 3078-7789 | Bom Retiro | Curitiba - Paraná | 80520-430 | www.editoramundogeo.com.br | Edições anteriores: www.revistaserespirita.com.br

EQUIPE **Coordenação Geral** Emerson Zanon Granemann | **Conselho Editorial** Nelson José Wedderhoff e Paulo Henrique Wedderhoff **Jornalista Responsável** Mara Andrich MTB 4272/17/102 | **Redação** Amanda largas Ana Paula K. Freitas Anna Paula Michels Anna Ligia Souza Machado Flávia Zanforlim Jaqueline Silva Luciana Garcia Mara Andrich Simone Mattos Vilma Kuckel | **Revisão** Anna Paula Michels Cláudia Cristina Toesca Espinhosa Getúlio Ferraz | **Edição** Mara Andrich Simone Mattos | **Coordenação de Arte** Deborah Schwanke | **Produção** Flávia Zanforlim Rosângela Fernezlian | **Projeto Gráfico e Editoração** O2 Design e Comunicação | **Editoração** Bettina Pöspissil | **Tratamento de Imagem** Giana Pundek Tenius | **Apoio Designers** Clarice Fensterseifer Liliana Darolt | **Fotos** Alan Kosiski e Oton Kosiski | **Impressão** Posigraf | **Distribuição** Dinap S/A Distribuidora Nacional de Publicações

CONTATOS **Coordenação Geral** coordenacao@serespirita.com.br | **Redação** redacao@serespirita.com.br | **Publicidade** parceria@serespirita.com.br | **Atendimento** faleconosco@serespirita.com.br | **Assinatura** atendimento@serespirita.com.br

AGRADECIMENTO A Sociedade Brasileira de Estudos Espíritos, na pessoa de seu fundador e presidente Prof. Maury Rodrigues da Cruz, registra seu agradecimento a todos que contribuíram na elaboração da Revista SER Espírita.

Filiada a ANATEC - www.anatec.org.br 

O material publicado nesta revista só poderá ser reproduzido com a autorização expressa dos autores e da editora. A editora não se responsabiliza pelos conteúdos dos artigos assinados. Todas as marcas citadas nesta publicação pertencem aos respectivos fabricantes. ©



ENTREVISTA

Ana Rosa, a atriz que vive uma personagem que reencarna no filme *Nosso Lar*, fala sobre os princípios do Espiritismo

06. CARTAS

Comentários e sugestões dos leitores sobre as reportagens e os artigos publicados nos números anteriores da SER Espírita

08. ONLINE

Kardec Online: discutindo e estudando a Doutrina Espírita na Internet

14. VIDA MODERNA

Os desafios das futuras gerações

18. O ESPIRITISMO E EU

Histórias de vida de diferentes pessoas que se reconhecem na busca da plenitude e da serenidade

26. ARTIGO: MEDO DA MORTE

Por que temos esse sentimento?



COTIDIANO

Envelhecer pode ser muito bom. E a fórmula não é nenhum bicho de sete cabeças

36. GRUPOS DE ESTUDOS ESPÍRITAS

O centro espírita como Universidade do Povo

40. ALIMENTO ESPIRITUAL

Uma tática para incentivar a leitura e promover a habilidade de pensar e se expressar

42. ARTIGO: TEOLOGIA ESPÍRITA

Por que estudar o Espiritismo?

46. TENDÊNCIAS

Os pensamentos do espírito Marina Fidélis

48. AÇÃO SOCIAL

Livros podem (e devem) circular. Multiplique essa ideia!

52. ESPÍRITO LEOCÁDIO JOSÉ CORREIA

Pensamentos que podem ajudar no trânsito terreno



30

CAPA

Doutrina Espírita no século XXI:
necessidade de contextualização



58

SAÚDE

Aborto: livre-arbítrio e a lei
da causa e efeito

54. VOCÊ PERGUNTA,

A SER ESPÍRITA RESPONDE

Quais são os tipos de espíritos que existem?
Existe predestinação? Tenho muita sensibilidade,
o que faço?

62. FILMES PARA PENSAR

Como usar melhor o tempo que ainda lhe resta?
Refleta com o filme O Feitiço do Tempo

64. CRÔNICA

Perceber que todos somos iguais não é uma
tarefa fácil

66. REFLEXÃO

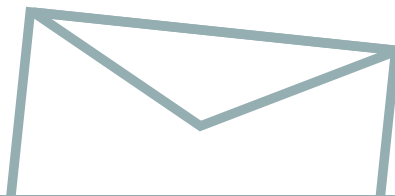
Texto e imagem se unem para a sensibilização

21

ESPÍRITO ANTONIO GRIMM

A grandiosidade dos pequenos
sentimentos e atos





Da Redação: algumas mensagens poderão ter o texto reduzido em função da limitação de espaço. Mande comentários, sugestões e críticas para o endereço: redacao@serespirita.com.br



ÉTICA

Parabéns pela ética profissional de vocês. Com certeza a SER Espírita é uma revista séria e que respeita o ser humano. Desejo o sucesso desta publicação, sempre. Gostaria que me informassem os dados corretos da revista quando publicada, quero poder adquiri-la dentro das minhas possibilidades.

Sandra Campos Magalhães
Itaúna (MG)

RESPOSTA DA REDAÇÃO:

Oi Sandra,

Bom saber do seu interesse!

Nossa revista é produzida por uma equipe de voluntários interessados em levar o melhor aos leitores que buscam informar-se sobre o Espiritismo. No site www.serespirita.com.br você pode conhecer as outras edições da revista e obter os exemplares, bem como folhear a edição número 6, de aniversário. Agradecemos suas palavras de estímulo.

Um abraço da equipe SER Espírita.

RESPONSABILIDADE

Eu recebi a revista e amei as reportagens, de muito bom gosto e responsabilidade, pois Espiritismo é um assunto de muita responsabilidade.

Sonimar Aurea de Figueiredo Domingues
São Gonçalo (RJ)

AGRADECIMENTO

Gostaria de agradecer à equipe pela gentileza em me enviar a edição 11 da revista SER Espírita, que está sendo lida com muita atenção e carinho. Vocês são muito gentis. Aproveito o ensejo para desejar a todos vocês um 2011 com muita luz, saúde, paz, amor, felicidade, harmonia, fraternidade e repleto de realizações pessoais e profissionais.

Um forte abraço,

Alex Cardoso de Melo
ONG "Projetos sociais meu sonho não tem fim"
(www.meusonhonaotemfim.org.br)

Contextualizar é evoluir

Sabemos que a humanidade vem evoluindo, o que se comprova por fatos diversos ao longo da história do Homem. Podemos olhar, por exemplo, para os últimos 150 anos. Nesse período, a escravidão foi abolida em vários países. A mulher passou a ter direito ao voto. Alguns países conseguiram passar de regimes autoritários para outros mais democráticos. Protocolos internacionais em torno de direitos humanos e proteção ao meio ambiente vêm sendo estabelecidos. Assim, com poucos exemplos podemos registrar que vem mudando a visão do Homem sobre si, sobre sua existência, sobre o ambiente do qual ele faz parte. Em outras palavras, a cultura, a interpretação, o entendimento das pessoas sobre determinados assuntos se alterou. O que era considerado verdade deixou de ser. O que não era levado em conta passou a ser.

Mas, ao mesmo tempo, vemos que em algumas regiões do planeta alguns costumes ainda se mantêm, mesmo quando agredem diretamente a vida e a liberdade. Nesses casos, acompanhamos manifestações de diversas partes do globo partindo em defesa da vida, da igualdade, buscando apontar caminhos alternativos e que, muitas vezes, alcançam sucesso.

Podemos concluir, então, que usar a atitude filosófica para repensar o pensado é imprescindível. Segundo pensamento do espírito Antonio Grimm (em psicofonia pelo médium Maury Rodrigues da Cruz), "o conhecimento é biodegradável". Tomando por base esta afirmação, qual é a responsabilidade de cada um de nós diante do conhecimento que possui? A resposta pode ser: mantê-lo atualizado para que se mantenha útil. E vemos isso nas diversas áreas do conhecimento humano; pessoas se apoiando no conhecimento atual para, por meio de pesquisas e de revisões, promover atualização, contextualização. É assim na medicina, na engenharia, nas ciências sociais e nas demais áreas.

Por que não deveria ser assim no aspecto religioso? Por que o entendimento religioso, tão importante no sentido de ajudar a pessoa a se conhecer, a se realizar, a ser feliz, deveria ficar estagnado? Por que estaria a interpretação que fazemos da Doutrina dos Espíritos livre da necessidade de revisão, atualização, contextualização?

SER Espírita na web

No site www.serespirita.com.br você pode encontrar alguns artigos e matérias da revista, além de conteúdos adicionais. Confira:

MENSAGEM

Na mensagem "A Disciplina é Ação", psicografada pelo médium Maury Rodrigues da Cruz, o espírito Leocádio José Correia instrui dizendo que a "depressão é fruto de nossos atos. Pois, se preenchermos o nosso tempo com funções, com trabalho construtivo, ela praticamente deixará de existir". Leia a mensagem completa em nosso site.

BLOG ESPÍRITA

O post "Pessoas, críticas, aprendizado", do coordenador de estudos espíritas Nelson José Wedderhoff, adverte sobre a importância de uma consciência mais ampla sobre quem somos. E que para isto ocorra cada um precisa estar consciente da própria condição de aprendiz. Leia o texto completo em nosso blog.

NOVIDADE LIVRARIA SER ESPÍRITA

Na Livraria SER Espírita você consegue completar a sua coleção de revista e encontrar diversas obras espíritas. Acesse: www.livrariaserespirita.com.br.

ARTIGOS

O artigo "Homem Integral" indica um processo que tem como meta o aperfeiçoamento espiritual, contingência natural da evolução. À medida que o homem vai descobrindo a expressão das leis que regem o Cosmo, vai alcançando melhor o próprio significado e adquire maior equilíbrio físico, mental e espiritual. Leia o artigo completo em nosso site.

ASSINATURA

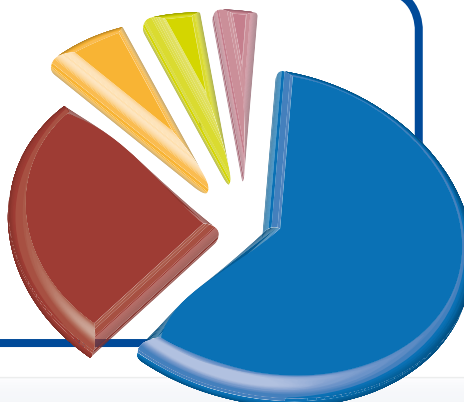
Assine a revista SER Espírita por apenas R\$ 42,70. Você receberá bimestralmente, no período de um ano, seis edições da revista. Faça a sua assinatura pelo www.serespirita.com.br, pelo telefone 41 3078-7789 ou pelo atendimento@serespirita.com.br.

TWITTER

- "A Doutrina dos Espíritos ensina a pensar; não o que pensar". (espírito Antonio Grimm)
- "A maior caridade que praticamos em relação à Doutrina Espírita é a sua divulgação". (espírito Emmanuel, pelo médium Chico Xavier)

ENQUETE - QUAL É A PRIORIDADE DO ESPIRITISMO NO SÉCULO 21?

- 59.3% Promover a vida
- 26.5% Contextualizar as obras de Kardec
- 6.5% Ampliar a comunicação com os espíritos
- 4.6% Estimular a cura de doenças pelos espíritos
- 3.1% Intensificar as sessões de desobsessão



Sem limites para encontrar novos espíritas

Flávia Zanforlim

Administrado por Julio Cesar da Silva, de 31 anos, o fórum virtual Kardec Online conta com mais de seis mil membros. Recebe cerca de 500 novos participantes por mês, entre eles estudantes, pesquisadores e intelectuais espíritas e espiritualistas. O Kardec Online é um espaço de estudos, discussões e pesquisas. Deve ser utilizado apenas como ferramenta de auxílio à Doutrina Espírita, já que não substitui o trabalho realizado nas casas espíritas. Veja o bate-papo que a revista SER Espírita teve com Silva.

SER Espírita O que o levou a criar o fórum virtual Kardec Online?

Julio Cesar da Silva Com a convivência no Movimento Espírita observei a necessidade de um canal dinâmico e democrático, que pudesse reunir o maior número possível de participantes de diferentes doutrinas e religiões espiritualistas, no qual cada um pudesse expressar seus conhecimentos, dúvidas e opiniões, aprender uns com os outros e combater o preconceito. Além disso, reunir material para estudo e pesquisa como literatura, áudio e vídeo, facilitando a divulgação e o acesso a essas obras.

SE Existe um ou alguns temas específicos que são mais abordados?

JCS O tema mais discutido é a questão do Espiritismo X Umbanda, onde são abordadas suas diferenças e semelhanças e como uma pode aprender com a outra. Este tema é muito polêmico, pois é justamente onde há maior preconceito das duas partes. Em seguida ficam temas como homossexualismo, aborto e literatura.

SE Quais destes três temas abaixo são mais comentados? Dê exemplos.

a) dificuldades sociais como falecimento de entes queridos, brigas, abandono;

b) temas de pesquisa como ética, educação, filosofia;

c) temas de pesquisa como fenômenos mediúnicos.

JCS Todos esses temas já foram abordados, porém prevalece a opção "B". Hoje, dentro do Movimento Espírita, existem muitas divergências e opiniões contrárias, principalmente na literatura, sendo esta responsável pelos debates de maior polêmica.

SE Por que você se tornou espírita?

JCS Comecei meus estudos na Doutrina há cinco anos. Desde criança convivo com fenômenos mediúnicos, mas eu não tinha orientação alguma sobre o assunto. Apenas mais tarde, quando os fenômenos mediúnicos e anímicos se intensificaram, resolvi procurar ajuda e orientação. Encontrei no Grupo Espírita Vovô Nestor (Campinas – SP) a base para meus estudos e a oportunidade de desenvolver, controlar e trabalhar com a minha mediunidade em favor dos nossos irmãos necessitados e em prol da minha reforma íntima e evolução espiritual.

SE Como avalia o ambiente virtual para o debate espiritista?

JCS Acho o ambiente perfeito. Com o crescimento e a evolução da internet, é possível desenvolver ótimas discussões sobre qualquer assunto. Muitas pessoas que permanecem omissas ou caladas quando na presença de um público ou plateia (talvez por vergonha), se sentem mais à vontade no ambiente virtual, onde é possível questionar e opinar sem a necessidade de exposição pessoal. Além do mais, muitas pessoas que, por falta de conhecimento ou talvez por preconceito, se sentem constrangidas em visitar uma casa espírita, podem acessar o ambiente virtual com mais privacidade e, desta forma, passam a ter o primeiro contato com as doutrinas. A questão geográfica também é outra vantagem, pois em um ambiente virtual é possível reunir pessoas que estão separadas geograficamente.

A reencarnação é uma prova da misericórdia de Deus

A frase da atriz Ana Rosa, que viveu a personagem Laura no filme *Nosso Lar*, mostra sua crença na vida após a morte

Mara Andrich

Fotos: Divulgação



Participante de mais de 50 telenovelas, a atriz paulista Ana Rosa, de 68 anos, conheceu a Doutrina Espírita ainda quando criança. Ela nasceu em um circo e também, desde muito pequena, já atuava.

Coincidência ou não, ela acabou participando de novelas da Rede Globo que tinham temática espírita, como A Viagem e O Profeta, por exemplo. No cinema, participou do filme Bezerra de Menezes – O Diário de Um Espírito e de Chico Xavier, O Filme.

Ainda na Rede Globo, sua experiência é grande: atuou nas novelas Brega e Chique, O Dono do Mundo, Tropicaliente, História de Amor, O Rei do Gado, Corpo Dourado, Suave Veneno, Um Anjo Caiu do Céu, O Beijo do Vampiro, além das minisséries Riacho Doce, Aquarela do Brasil, Caso Verdade, Brava Gente, Você Decide e Retrato Falado. Agora ela está divulgando em todo o país o filme Nosso Lar, que trata da obra de Chico Xavier.

A SER Espírita conversou com Ana Rosa, que interpretou Laura, a personagem que reencarna no longa dirigido por Wagner de Assis.

SER Espírita Como conheceu a Doutrina Espírita?

ANA ROSA Aos 13 anos eu li Renúncia, livro psicografado pelo Chico (*Xavier*) e ditado por Emmanuel (*seu mentor*). Mais tarde, em 1961, trabalhando com o Augusto César Vanucci (ator e diretor de TV, já desencarnado), ele me deu para ler O Evangelho Segundo o Espiritismo. A partir daí eu tive um contato mais direto com as cinco obras do (*Allan*) Kardec: O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Céu e o Inferno e A Gênese.

SE A senhora é bastante conhecida pelas novelas que faz na Rede Globo. Como foi a repercussão após o filme Nosso Lar? Como foi a experiência de trabalhar em um filme com temática espírita que já levou tanta gente aos cinemas?

“TODOS OS ENSINAMENTOS QUE O ESPIRITISMO ENGLOBA TRAZEM UM CONSOLO MUITO GRANDE”.

AR Eu tinha certeza de que tanto Chico Xavier, o Filme como o Nosso Lar fariam o sucesso que fizeram. E veja bem: não somente por se tratar de filmes com temática espírita. São obras das quais me orgulho de ter participado. Com textos muitíssimo bem redigidos, direções seguras e interpretações competentes.

SE No filme seu personagem é a Laura, uma mulher que reencarnou. A senhora acredita em vida após a morte? Por quê?

AR Por tudo que Kardec pesquisou e codificou. Pelas experiências de médiuns como Chico e Divaldo (só para citar dois). Também pelas minhas experiências pessoais. Além das obras espíritas, a ciência hoje explica os fenômenos espirituais.

SE Quais os princípios éticos e morais trazidos pelo filme que, na sua opinião, são mais importantes?

AR Não saberia aquilatar quais os mais ou quais os menos. Todos são importantes. A consciência de que somos responsáveis pelos nossos atos. Que o caminho para a nossa elevação e a do planeta Terra passa pela nossa reforma íntima. Que precisamos aprender a amar nosso próximo como a nós mesmos, enfim, todos os ensinamentos de Jesus que parecem tão simples, mas tão difíceis de praticar devido ao nosso grau de adiantamento.

SE Na sua opinião, existe Umbral? Crê que as pessoas passam por uma espécie de “tratamento” após o desencarne?

AR Acredito. Mas também aprendi que espíritos mais elevados não passam necessariamente pelo Umbral. É a lei de causa e efeito.

SE Como a senhora vê a grande repercussão das obras espíritas hoje? Temos alguns exemplos, como o próprio filme Nosso Lar, a novela Escrito nas

Estrelas (que terminou recentemente) e Chico Xavier, O Filme.

AR Parafrazeando um personagem do filme, creio que “o mundo precisa de histórias felizes”. Não é de hoje que filmes, peças e novelas com temática espírita fazem sucesso. Só eu já participei de A Viagem, a primeira novela a tratar do tema, na antiga TV Tupi. Depois, ainda na Tupi, em 1977, também estive no elenco de O Profeta. Em maio de 1997, estreamos no Teatro Vanucci a peça Violetas na Janela, com adaptação e direção nossa. Ficamos com ela em cartaz durante 11 anos e viajamos por todo o Brasil. Em 1999, a Cia do Caminho me convidou para dirigir O Cândido Chico Xavier, uma adaptação de dois livros espíritas sobre o Chico. Esse espetáculo continua viajando até hoje. No cinema, além do filme que conta a história de Bezerra de

“O CAMINHO PARA A NOSSA ELEVAÇÃO E A DO PLANETA TERRA PASSA PELA NOSSA REFORMA ÍNTIMA”.

Menezes, Chico Xavier, O Filme, e Nosso Lar, participei de A Vida Continua, com direção de Paulo Figueiredo, e do Filme dos Espíritos, de André Marouço. Esses dois últimos ainda serão lançados.

SE O que a Doutrina Espírita traz de mais enriquecedor para as pessoas?

AR A certeza de que a vida continua. Todos os ensinamentos que o Espiritismo engloba trazem um consolo muito grande. A reencarnação é uma prova da misericórdia de Deus. ■



Chegou!



O caminho mais curto para sua TV Espírita também em REDE ABERTA.

A TVCEI é a TV Espírita do Conselho Espírita Internacional. Desde 2006 vem expandindo o seu sinal, inicialmente pela internet, depois via satélite e operadoras de TV por assinatura.

Agora, a TV ESPÍRITA quer iniciar suas transmissões em sinal aberto e a sua contribuição é fundamental para nos auxiliar a viabilizar este projeto.

Associe-se ao Clube Amigos da TVCEI e receba, todo mês, dois DVDs de brinde com o melhor e mais variado conteúdo audiovisual espírita.

Confira as vantagens!



DVD "Medicina e Espiritismo" e DVD "Chico Xavier, o filme" para quem se associar até 20/07/2010

Faça parte desta história

www.tvcei.com/clube

Para participar é fácil e você ainda ganha brindes



Campanha TVCEI em TV ABERTA



Dois DVDs mensalmente



Uma camiseta do CLUBE para os 200 primeiros associados

Tudo isso pelo equivalente a **R\$ 25/mês** *

(*) Veja valores e como contribuir no site www.tvcei.com/clube ou ligue (61) 3038-3411

Novas gerações são como **novas** perguntas

E também precisam de novas respostas

Flávia Zanforlim

Dentro de uma perspectiva espírita, como funciona o trânsito entre uma geração e outra? Por que os mais jovens parecem se familiarizar de forma tão rápida com os novos conhecimentos revelados pela humanidade? A partir de uma visão evolucionista, como é possível que os novos espíritos, em processo de reencarnação na Terra, superem acomodações e vícios na administração social sendo que seus pais, avós, professores e chefes são os que os geraram e são eles que os educam?

A SER Espírita conversou com Dalmo Duque dos Santos, que é estudioso espírita, comunicador e pedagogo, para apontar informações que possam nos levar a essas respostas.



SER Espírita O que Allan Kardec, o codificador do Espiritismo, fala sobre futuras gerações?

DALMO DUQUE DOS SANTOS Fala de forma genérica, em praticamente todas as suas obras, quando mostra as transformações morais resultantes do contato humano com a filosofia espírita. O Espiritismo revoluciona o conceito de existência e vida futura por meio da sobrevivência e reencarnação do espírito. Especificamente o assunto foi tratado em Obras Póstumas, no texto “As Aristocracias”, no qual Kardec demonstra que as mudanças essenciais no homem e no planeta ocorreriam por meio de uma nova geração de espíritos moralmente diferenciados e influenciadores de uma nova realidade social, mais justa e equilibrada. Tal mudança, da categoria de planeta de expiações e provas para um mundo de regeneração (e, portanto, ainda muito distante da perfeição), ocorreria de forma natural, estimulada pela própria evolução dos acontecimentos.

SE Como os avanços tecnológico e comunicacional podem interferir sobre os espíritos que desencarnam e que estão encarnando na Terra?

DDS As novas gerações possuem sempre maior capacidade de adaptação aos avanços científicos e tecnológicos, demonstrando habilidades precoces que as gerações mais velhas não dominam com tanta facilidade. Veja o exemplo da informática e da telecomunicação. Temos notícias de que nas colônias próximas à Terra funcionam sistemas educativos e reeducativos, que têm o sentido de promover essas mudanças e adaptações. Com a velocidade tecnológica atual, cada vez mais rápida e atendendo às novas demandas socioeconômicas, o planeta torna-se naturalmente um ambiente social propício às novas experiências buscadas por espíritos com alto potencial intelectual, porém, ainda limitados e inseguros nas questões morais. Temos, então, uma enorme diversidade de



inteligências e uma espécie de linha padrão de condições morais.

SE Pode-se dizer que os espíritos que formam uma nova geração são mais evoluídos que os da geração anterior?

DDS Sempre. Esse é o ponto essencial da filosofia espírita, tanto para os espíritos quanto para as sociedades. Tal evolução não é medida somente pelo grau de inteligência e tecnologia, mas também pelo grau de consciência e valores humanitários. Tais mudanças, sobretudo no aspecto moral, ocorrem sempre de forma relativa, individual e coletivamente, cada espírito e cada grupo no seu ritmo de possibilidades, mas sempre impulsionadas pelo livre-arbítrio. Muitas vezes ocorrem fatos chocantes que sugerem que a humanidade está regredindo, voltando ao ponto de partida, o que é uma impressão errônea, já que, na verdade, não havíamos avançado e sim dado alguns passos à frente, o que não significa mudança definitiva e permanente. As mudanças nesse setor são lentas e gradativas, como a própria natureza.

SE Por que a velocidade do desenvolvimento tecnológico não é a mesma do desenvolvimento moral?

DDS Porque inteligência e moral são coisas diferentes, que se opõem ou se complementam, de acordo com o grau de evolução do espírito. As civilizações antigas inventaram tecnologias espantosas em suas épocas e só não fizeram sua revolução industrial por causa da instituição da escravidão, um problema moral que nem os seus mais sofisticados filósofos conseguiam

solucionar. Entender e compreender essa relação entre simplicidade e complexidade, presente em todos os fenômenos da natureza e na sociedade, ainda é um desafio para a cultura racionalista implantada nos últimos séculos.

SE Edgard Morin fala que o mundo globalizado, além de benefícios intelectuais, trouxe a cegueira sobre o conhecimento pertinente ocasionado pela compartimentalização do conhecimento e sua aplicação. O Espiritismo está de acordo com isso?

DDS É a “cegueira paradigmática”, conhecida há séculos e estabelecida pelos sistemas educativos de reprodução cultural. Essa “compartimentalização” é “mental”, se refere à cultura da separação e à especialização dos saberes. Isso afetou todas as áreas do conhecimento, notoriamente durante o predomínio da economia tecnoindustrial. O Espiritismo, como doutrina filosófica evolutiva, deve acompanhar as mudanças e, se necessário, mudar suas posições que se mostrem ultrapassadas. É o que propõe Morin hoje, e é o que pensava Kardec há 150 anos. O problema é que nem todos os espíritas estão à altura dessa mentalidade evolutiva da doutrina e que cultivam superficialmente. Toda mudança de comportamento geralmente é antecedida pela transformação de pensamento. É nesse momento de mudança paradigmática do simples para o complexo, do certo para o incerto, que podemos avaliar a repercussão moral que o Espiritismo faz nas pessoas e nas sociedades. Muitas vezes, pessoas que nem conhecem a filosofia espírita assimilam mais rapidamente as mudanças dos que os frequentadores assíduos de centros espíritas. É triste, mas é a verdade. Isso é muito importante compreendermos: as futuras gerações terão muita influência da moral espírita sem necessariamente serem adeptas do Espiritismo. É uma influência vivencial e não uma influência ideológico-doutrinária. Hoje já percebemos que dentro dos núcleos filosóficos e religiosos, tradicionalmente contrários ao Espiritismo,

“É NESSE MOMENTO DE MUDANÇA PARADIGMÁTICA DO SIMPLES PARA O COMPLEXO, DO CERTO PARA O INCERTO, QUE PODEMOS AVALIAR A REPERCUSSÃO MORAL QUE O ESPÍRITISMO FAZ NAS PESSOAS E NAS SOCIEDADES”.

surgem membros menos sectários, que têm um olhar diferenciado dos fenômenos e da filosofia espírita, mais compatível com as suas concepções.

SE Antes a preocupação era a falta de informação. Mas, para os pais de crianças e jovens nascidos a partir de 1980, o desafio é lidar com o excesso de conteúdos de fácil acesso desde a escola até as redes sociais virtuais. De acordo com o Espiritismo, como deve ser a educação do jovem e da criança na Era do Conhecimento?

DDS Estamos vivendo uma crise e uma revolução sem precedentes. As mudanças em curso são irreversíveis e maravilhosas. As opções serão tantas que será necessário um eficiente processo de autocontrole e não somente de controle externo. É como se fosse uma prova definitiva para testar a nossa capacidade de fazer escolhas. Como educador e espírita, buscamos essa solução na experiência científica dos educadores que passaram por experiências significativas nesse assunto, incluindo Allan Kardec nos seus 14 anos de esforço para entender o Espiritismo. O conhecido educador colombiano Bernardo Toro, por exemplo, destacou em sua lista de saberes essenciais para o século XXI a capacidade de acessar e, principalmente, selecionar as informações. Enfim, qualidade e não quantidade. Na cultura antiga do texto plano (tecnologia impressa em papel) existia a possibilidade de controle e limite na busca do conhecimento. Já na cultura do hipertexto essa possibilidade não existe mais e só nos resta o controle da seletividade e das escolhas corretas, que só ocorre se tiver presente um grande senso moral de responsabilidade. ■



SUSTENTABILIDADE



Há mais de 30 anos no mercado, a **Santiago & Cintra** é líder absoluta em todas as áreas de atuação, representando com exclusividade no Brasil as maiores e melhores marcas mundiais de Geo-tecnologias.

Atuando nas áreas de Topografia, Mapeamento, Escaneamento a Laser e Controle de Máquinas, com uma ampla linha de produtos e serviços, a empresa disponibiliza aos profissionais brasileiros soluções inovadoras que garantem rapidez de processo e os melhores resultados, proporcionando o aproveitamento útil do tempo, qualidade no trabalho e **sustentabilidade**.

O papel da geo-tecnologia na construção de um mundo sustentável identifica, cada vez mais, importantes áreas de contribuição, como a gestão de recursos e meio ambiente para o desenvolvimento sustentável, o monitoramento contínuo dos processos que compõem o Ecossistema, pesquisa, gerenciamento e conservação de recursos hídricos, minerais e energéticos, a conservação e gerenciamento

de recursos dos solos, redução de desastres naturais, e no uso indiscriminado de agrotóxicos e manejo inadequado, que geram impactos negativos ao meio ambiente.

Com nossa tecnologia, é possível usar os recursos naturais de forma **sustentável**, conservando e protegendo, além de prevenir os riscos e reduzir imprevistos no meio ambiente. Este é um compromisso **Santiago & Cintra** com o futuro do nosso planeta.

Conheça nossos produtos e descubra porque hoje tecnologia é sinônimo de sustentabilidade.

www.santiagoocintra.com.br
Fone: (11) 5543.3433 | Fax: (11) 5531.0880



Histórias de vida

A Doutrina Espírita muda a vida
de pessoas que concluíram que ela
ensina a pensar, e não o que pensar
Flávia Zanforlim e Mara Andrich



Foi por meio do livro O Evangelho Segundo o Espiritismo (de Allan Kardec) que a pedagoga Maria de Sousa Ribeiro, de 56 anos, conheceu a Doutrina Espírita e hoje a admira pela "clareza em explicar assuntos tidos como dogmáticos". De fato, o Espiritismo não tem dogmas e apresenta seus preceitos de maneira racional, fazendo com que as pessoas reflitam e alcancem o entendimento sozinhas, sem influências externas.

Para Maria, o Espiritismo traz conhecimentos que aproximam os seres de Deus. Não é, simplesmente, a religião na qual se "fala com os mortos" e, portanto, não cultua o medo, mas sim, a coragem, a alegria, o amor, o conhecimento, fazendo com que todos sigam no caminho da evolução. "O Espiritismo nos aproxima de Deus pela vontade de nos tornarmos melhores", afirma. Maria diz que a religião espírita (que é também filosofia e ciência) vem mudando a sua vida, gradativamente, e que a fez conhecer um

"DEUS É INFINITO E A REENCARNAÇÃO É UMA CERTEZA".

pouco mais de si própria e do mundo. "É um processo contínuo e longo que sigo pelo autoconhecimento", diz a pedagoga.

Com os conhecimentos das obras de Kardec, Maria e o marido atuam em um centro espírita em São Paulo, onde fazem palestras e passes e participam de grupos de estudos de exercício mediúnico. Hoje ela recomenda que quem quer conhecer a Doutrina Espírita deve procurar um centro e estudar. Ela acredita que com o conhecimento o Espiritismo pode transformar a humanidade pela revolução (como ela diz, "revolução pacífica e operante") das ideias. "Deus é infinito e a reencarnação é uma certeza. Lembro da frase de Allan Kardec: 'nascem, morrem, renascem ainda, progredir sem cessar. Tal é a lei'", observa.

MARIA DE SOUSA RIBEIRO,
56 ANOS, PEDAGOGA.
São Paulo – SP





"Que Pai é este que, errando por toda vida, no último instante me arrependendo, serei perdoado e gozarei da felicidade eterna, merecendo o mesmo prêmio daquele que sempre tivera sua vida pautada pelos valores éticos, morais e colocara o amor como objetivo maior de sua vida?". Esta era a pergunta do técnico agrícola José Vieira Drumond antes de tornar-se espírita. Ele reforça que sempre teve fé, mas era constante o conflito com a justiça de Deus.

Foi na década de 1960 que ouviu pela primeira vez algo sobre o Espiritismo. Em 1975, quando começou a ler as obras de Allan Kardec, descobriu nelas a religião da evolução e não da salvação. Encontrou a explicação para as diferenças no mundo, para as "condições tão diferentes dos outros, tanto física, social, intelectual, moral e econômica", como ele define. Drumond se perguntava: "onde está a justiça Deste Pai que nos ama tanto?".

Para ele, o Espiritismo é a força que faltava na sua trajetória evolutiva, e hoje a Doutrina responde muitas de suas indagações. "O Espiritismo deu-me coragem para os enfrentamentos da vida. Deu-me a certeza de que todo momento é o momento certo para o recomeço, e que o amor é o grande e único objetivo de nossa existência", afirma Drumond.

"O ESPIRITISMO DEU-ME CORAGEM
PARA OS ENFRENTAMENTOS DA VIDA".

O conhecimento da Doutrina Espírita o faz assumir cada responsabilidade como missão. Sendo, para ele, a maior delas, a de ser pai. Drumond conta que com o apoio do Espiritismo enfrenta o exercício de educar seus três filhos "para a vida", de prepará-los "para a busca de seu crescimento como ser", de fazer com que compreendam a "vida futura" e de instruí-los para a "convivência e a superação das adversidades".

Hoje, aos 60 anos, ele é um dos dirigentes do Centro Espírita Dr. Leocádio José Correia, em Ibicoara, na Bahia. Neste centro, todas às segundas-feiras (pontualmente às 19 horas, como o bom mineiro que é), ele tem a missão de sensibilizar as pessoas para a religião que, segundo ele, é um auxílio para a evolução. "A religião traz a certeza de que colherei de acordo com a sementeira que fizer, estimulando ao trabalho constante, não esperando pelo milagre, no qual nunca acreditei, por estar convicto da bondade de Deus, sendo a mesma maior que a minha capacidade de imaginá-la". ■

JOSÉ VIEIRA DRUMOND, 60 ANOS.
TÉCNICO AGRÍCOLA,
natural de Minas Gerais, residente em
Capão da Volta, Ibicoara – Bahia.

A paz

A grandiosidade das pequenas coisas traz sentimentos e sensações que levam à serenidade

A expressão absoluta do meu ser na observação do sol nascente.
Os campos, os pássaros, os animais.
Alguns homens caminhando.
O silêncio é assustador!
O voo de alguns pássaros faz a significação de movimentos rápidos, de linguagens diferenciadas.

Vejo uma mulher grávida. Percebo o futuro.
A vida. Há nela tristeza, indecisão, insatisfação.
Tudo parece, neste momento, tão diferenciado, tão distante, tão intenso, que meu ser, na substância de querer compreender, se essencializa quando encontra um olhar, particularmente, quando há a interação seletiva.

Escuto vozes, choros. São gritos que se dimensionam no espaço, fazem ecos.
Alguns vociferam. Outros, mesmo com a dor, são plácidos.
As mãos gesticulam. Os rostos falam a simbologia do passado, do presente e do futuro.

Alcanço algumas crianças. Estão de mãos dadas. Sorriem. Despreocupadas caminham para o futuro.

Chego a uma cidade, vejo mendigos. Homens e mulheres abandonados de si mesmos.
Na caminhada me pergunto: quem eu sou nesta dimensão infindável de seres que se afirmam e se negam na força da existência?

Encontro homens velhos, mulheres carcomidas pela dor.
Tudo parece decadente, feio, descolorido.
Falta-lhes a consciência da essencialidade do que são. Consequentemente, a percepção do mundo vivo em que estão vivendo.

Ouçõ o choro de uma criança. Está desnuda.
A mãe esguélida. O pai faminto, se alimentando do oxigênio, mais do que alimentos materiais propriamente ditos.

Levanta os braços numa afirmação fantástica e extraordinária, simbolizando, em qualquer situação, em qualquer desnível, em qualquer insanidade, a força da paz.

Ali, percebo a continuidade do ser, na perenidade da vida.
Percebo a grandiosidade do encontro do passado, do presente, do futuro.
Suspiro. Paro. E de pronto, grito pela paz. ■

(Poema psicofonado pelo médium Maury Rodrigues da Cruz, em 18 de setembro de 2009).



Elixir da juventude

Durante anos os alquimistas tentaram criar a pedra filosofal, que seria capaz de produzir um elixir que mantivesse os homens vivos para sempre. Ainda não se sabe como fazer isso, mas envelhecer pode ser muito bom, e a fórmula não é nenhum bicho de sete cabeças

Amanda Iargas



Wanda Surek, de 70 anos, acorda por volta das 5h30. Mas não pula da cama já. Faz suas orações e um pouco de crochê. Às 7h ela se levanta, coloca água para ferver e faz clorofila, um suco de couve (ou chicória) com alface e maçã. Aí sai distribuindo pela casa: marido, filha e neto.

Enquanto eles despertam, Wanda já está cortando frutas para o café da manhã. A mistura conta ainda com fibra de trigo, linhaça, castanha, amêndoa, granola, e um pouco de açafrão três vezes por semana que, segundo ela, é ótimo para memória.

Ao longo dos anos, Wanda foi juntando uma soma de fatores para chegar aos 70 com tanta disposição. “Para ter uma vida saudável na terceira idade é preciso manter uma vida saudável enquanto jovem, e isso inclui alimentação equilibrada, atividade física regular, trabalhar a mente e ter uma vida cultural e social ativa”, explica a geriatra Débora Lopes. Parece difícil? Escolhemos bons exemplos para você ver que não é tão difícil assim.

CUIDAR DO CORPO E DO ESPÍRITO

Além do café da manhã reforçado, Wanda cuida da alimentação da família. O almoço tem sempre variedades de saladas, enquanto a carne é consumida com moderação. Vez ou outra (porque ninguém é de ferro), faz pão de mel com cobertura de chocolate, ou um bolo de nozes. O segredo da alimentação é equilibrar bem os grupos de alimentos e comer nas horas certas, segundo os nutricionistas. Hedwiges Macanhã, de 101 anos, diz que “não há nada que um jovem coma que eu não como”. Há 12 anos, Wanda faz ginástica cinco vezes por semana. “Meu marido olha para mim e diz: nunca perca esse pique”, conta ela, satisfeita.

A professora de ginástica Simone Cordeiro conta que este grupo da terceira idade é fiel, comprometido e valoriza muito a atividade. “Nosso enfoque é manter a autonomia e independência delas”, observa. A maior parte dos exercícios é de alongamento, para

“PARA TER UMA VIDA SAUDÁVEL NA TERCEIRA IDADE, É PRECISO MANTER UMA VIDA SAUDÁVEL ENQUANTO JOVEM, E ISSO INCLUI ALIMENTAÇÃO EQUILIBRADA, ATIVIDADE FÍSICA REGULAR, TRABALHAR A MENTE E TER UMA VIDA CULTURAL E SOCIAL ATIVA”.

DÉBORA LOPES

evitar o encurtamento dos músculos, e de equilíbrio e fortalecimento, principalmente dos membros inferiores, o que diminui o risco de quedas, explica Simone.

As alunas Ana Gorski, de 73 anos (que já é bisavó), Therezinha Tomaz, 65, Zeferina Trentini, 55, e Maria de Lourdes Odroche, 64, concordam que o mais importante é a amizade com as colegas. “Aqui a gente parece uma família, é uma energia muito boa”, diz Therezinha. “Se eu estou bem não tem chuva, nem frio que não me faça levantar cedo para fazer ginástica e ver as amigas”, conta Ana.

Zeferina conta que começou a fazer a aula porque estava entrando em depressão. “A ginástica levantou meu astral. Agora eu volto para casa com mais ânimo e disposição. Eu venho aqui para recarregar minhas baterias”. Já Maria de Lourdes trabalhava com serviços gerais e no mesmo mês que se aposentou já começou a fazer ginástica. “O importante é não parar”, diz ela.

O grupo também faz apresentações de dança e viaja bastante. Simone conta que a mudança de comportamento é nítida com os exercícios físicos. “Não é só a agilidade, a amplitude dos movimentos. Esse convívio social faz com que elas sejam mais decididas e independentes. O mais marcante é a vontade que elas têm de viver mais e melhor”, avalia.

COMER BEM PARA VIVER BEM

Segundo a nutricionista Janice de Fátima Gonçalves, “o envelhecimento causa o

declínio do metabolismo no organismo e alterações fisiológicas, como alterações sensoriais, na saúde bucal, na função do trato gastrointestinal, cardiovascular, renal, nas funções neurológicas, na óssea, entre outras". Por isso é importante incluir no cardápio alimentos funcionais, como frutas, verduras, peixes, aveia, alho, azeite de oliva, soja, tomate e uva. "Estes alimentos possuem princípios ativos que auxiliam na prevenção e redução de doenças como as cardiovasculares, a obesidade e o colesterol", explica. Janice lembra que o idoso é mais suscetível à desidratação. "É importante ingerir de seis a oito copos de água por dia e incluir no cardápio duas a três porções diárias de leite e seus derivados, para prevenção da osteoporose", completa. As refeições da manhã devem ser mais fartas, enquanto à noite a comida deve ser leve.

"TEMOS QUE CUIDAR DE TODOS OS ASPECTOS DA VIDA COM A MESMA DEDICAÇÃO. SE CUIDAMOS APENAS DO NOSSO CORPO, DA NOSSA MENTE, OU DO NOSSO ESPÍRITO, TEMOS UM DESEQUILÍBRIO, E NO DESEQUILÍBRIO NÃO HÁ SERENIDADE".

HEDWIGES MACANHAN

PRESERVAR OS VALORES ESPIRITUAIS

Para quem se pergunta como chegar aos 101 anos tão bem, Hedwiges dá a dica: "Sou muito ligada ao plano espiritual, é isso que me dá coragem, que me dá vida". Com sua mediunidade aflorada desde muito jovem, ela foi aprendendo com os próprios espíritos como levar a vida. "Eles me orientavam e me indicavam bons caminhos".

Débora acredita que as pessoas encontram força na espiritualidade, e que os idosos que são mais espiritualizados normalmente são mais felizes, encaram melhor os problemas que inevitavelmente surgem com a idade, e veem mais sentido na vida.

Para Maria Cristina, ser mais espiritualizado "desenvolve no idoso a capacidade de compreender a terceira idade, o conforto moral do homem e a preservação de valores espirituais". Segundo a teóloga, a Doutrina Espírita é facilitadora, procura conceituar evolução como processo de adaptação permanente do ser no espaço e no tempo. "A Doutrina Espírita ajuda o ser na compreensão do ciclo da vida, visto que neste processo, nascemos, crescemos, reproduzimos ou não, envelhecemos e desencarnamos e renascemos ao reencarnar, e novamente nos encontramos no ciclo da vida. Sempre há vida".

Para a teóloga, uma boa maneira de conquistar uma terceira idade tranquila é "viver todos os dias com intensidade, lembrando que não voltamos ao passado, mas estamos no presente predispostos ao futuro, procurando viver o dia-a-dia de maneira única, pensando positivamente, estando espiritualmente ligados ao Criador, ao Cosmo, como agentes responsáveis na escola da Terra".

Sábida como todo centenário, Hedwiges deixa uma última dica àqueles que querem viver bem: "Temos que cuidar de todos os aspectos da vida com a mesma dedicação. Se cuidamos apenas do nosso corpo, da nossa mente, ou do nosso espírito, temos um desequilíbrio, e no desequilíbrio não há serenidade".

HEDWIGES MACANHAN, DE 101 ANOS, É ATIVA E SE ALIMENTA BEM.



Foto: Oton Kosiski

ESTIMULAR O CÉREBRO PARA TER SAÚDE

Um dos ingredientes de uma maturidade saudável é uma mente a todo vapor. É claro que jogar xadrez com os amigos aposentados mantém a cabeça funcionando, mas há uma estratégia mais radical e infalível: ler, o que também excelente estimulador do cérebro. “Manter contato com pessoas mais jovens e com as mudanças constantes do mundo são ótimas maneiras de manter o cérebro em atividade”, explica a geriatra Débora.

A casa de Wanda é o “quartel general” dos netos, que jogam bola na garagem, vídeo-game no quarto do avô, brincam de acampar na sala e de se esconder nos lugares mais improváveis. Quantas vezes você já se perguntou “de onde eles tiraram isso?” E tudo porque eles não estão acostumados com o mundo como nós. Simples assim. Pois é essa maneira de ver as coisas mais simples por ângulos que a gente nem sequer imagina que faz dos pimpolhos uma pílula de sanidade. Isso porque eles incitam nossa mente a trabalhar para responder suas perguntas ou atitudes.

Autor de *Terceira Idade à Luz do Espiritismo*, Dulcídio Dibo, de 73 anos, é um avô coruja. “O avô é um pai duplo, os netos são alegria, tudo que se pode desejar. Cada pequena conquista deles, como aprender a descascar batatas, é um entusiasmo, uma continuação da nossa própria vida. A criança deve ser parte integrante da vida do avô e da avó”, diz ele.

Se você não tem habilidade com crianças, nem tudo está perdido. O importante é buscar novas formas de ver as coisas. Henrique Batista, de 62 anos, dono do restaurante Republica (em Curitiba), nem pensa em se aposentar. O trabalho o mantém ativo e o bar é frequentado por pessoas jovens, assim como seus funcionários. “Eles não me deixam ficar velho”, brinca.

Débora lembra que outra maneira de estimular a mente é o convívio com animais de estimação. “Os animais e as crianças são mais predispostos a dar afeto sem receber nada em troca. E esse afeto é muito benéfico para os idosos de um modo geral e, principalmente, para os doentes”.

Outra dica é manter o convívio social. “Desenvolver um ambiente agradável no lar, cultivar boas amizades, manter conversas elevadas, participação comunitária, ser voluntário”, são as orientações da teóloga espírita Maria Cristina Leichsenring. A idéia é estar em permanentemente interação com os outros seres humanos, pois “isso lhe oferece ocasiões de fazer o bem e de cumprir a Lei do Progresso”, esclarece Maria Cristina.

“Estudar, ler, conversar, sair, conhecer pessoas, frequentar grupos de idosos, tudo isso ajuda a evitar a depressão e a perda de memória”, ressalta Débora. Ela explica que ainda não há como prevenir eficazmente as demências, doenças caracterizadas pela perda da cognição, que geralmente têm origem genética. A mais comum, o Mal de Alzheimer, caracterizado pela perda da memória, atinge cerca de 50% da população acima de 85 anos e esse número pode ser ainda maior. “Por acreditar que o esquecimento é normal ou que não é uma doença, muitas pessoas simplesmente não procuram atendimento médico e não são diagnosticadas”, completa Débora.

Wanda, depois de assistir a novela, à noite, vai para cama e lê. Não viaja sem um livro a tiracolo e, no Natal, parou o amigo secreto da família para perguntar se uma das filhas, que mora em outra cidade, havia trazido o livro que ela tinha começado a ler quando foi visitá-la. “Quando algum exemplar tem as letras muito miúdas, costumo ler pela manhã, enquanto a vista ainda esta descansada. Mas não fico sem ler. É uma das formas de manter a mente sempre funcionando”, conta ela.

Quem conversa com Hedwiges não imagina a idade que ela tem. Enquanto fala, cita datas, lugares e pessoas como se tudo tivesse acabado de acontecer. E olha que sua vida é cheia de boas histórias, tão interessantes e curiosas que podem um dia compor um livro. Ela diz que o segredo é trabalhar muito. “Quando eu me aposentei, seis pessoas não davam conta do trabalho que eu fazia. Eu amava trabalhar e levava sempre trabalho para casa”, disse ela. Essa vivacidade, que ela carrega até hoje, chamou a atenção do pintor paranaense Guido Viaro. Hedwiges tinha então 26 anos e foi retratada pelo pintor que nutriu um amor platônico por ela. A obra original foi destruída pelo pintor, talvez após ser rejeitado. Um ano depois, ele compõe nova obra, pintada de cabeça, *A Polaca*. Foi considerada a “*Monalisa Paranaense*”.

“Ela é vaidosa”, confidencia Ana Vitória de Carvalho, 50 anos, que cuida da casa e das refeições de Hedwiges. Com o cabelo jogado para o lado do mesmo jeito em que aparece em *A Polaca*, a centenária anda num saltinho baixo, com colar no pescoço. “Nesse ano eu tive um problema no joelho e comecei a usar aparelho para ouvir melhor, só agora comecei a me sentir velha”. ■

“SOMOS MUITO APEGADOS ÀS PESSOAS, ÀS POSIÇÕES, AOS BENS MATERIAIS. O APEGO É UMA DAS MAIORES FONTES DE ANGÚSTIA PARA O HOMEM MODERNO, QUE PRETENDE DOMINAR TUDO QUE O CERCA, SEJA A NATUREZA, SEJAM OS OBJETOS, SEJAM AS PESSOAS”.



O homem frente a morte

Quais os caminhos para que se possa viver mais e melhor sem as angústias e contradições decorrentes do medo ilógico da morte?

Ruddy Facci

Em outras culturas a morte tem significado bastante diferente da nossa, não sendo encarada como algo destruidor, mas aceita com naturalidade.

Seria a morte dessas pessoas algo diferente da nossa morte? É óbvio que não.

Acontece que em nossa cultura, desde há muito tempo, a morte tem uma conotação bastante dramática, sendo tratada como alguma coisa extremamente ruim. Exemplos não faltam:

- A morte sempre foi representada por uma caveira recoberta por um manto negro, com uma foice na mão, pronta para ceifar uma vida;
- Quando morre alguém, uma das primeiras providências tomadas pelos familiares é o afastamento das crianças, que recebem explicações falsas, como: “papai-do-céu levou fulano...” ou “fulano foi fazer uma longa viagem...”.
- A primeira explicação é desastrosa para a formação espiritual da criança, que terá um conceito de Deus como um juiz severo que rouba uma pessoa amada. Com isso, certamente se formará dentro desta criança um sentimento de raiva contra Deus; o pior é que isto lhe trará mais angústia, pois estaria “pecando” ao ter raiva de Deus e, conseqüentemente, “mais castigos lhe serão dados”.
- Na segunda explicação, a criança irá descobrir que os adultos mentiram para lhe proteger e, portanto, a morte deve ser uma coisa terrível. Paradoxalmente, essa mesma família que impede uma criança de ver o corpo de um familiar morto, permite que ela assista a filmes de guerra, oferece a esta criança videogames e brinquedos de violência.

Com toda esta carga negativa no que diz respeito à morte, não é de surpreender que o adulto tenha tantas questões não resolvidas sobre a morte.

E vivendo numa sociedade consumista, essas questões problemáticas serão agravadas e reforçadas. Isto porque, para se manter, esta sociedade precisa de pessoas consumidoras,

sempre prontas a aceitar as determinações consumistas da publicidade.

À medida que o homem, através da reflexão, do autoconhecimento, toma consciência de que existe um polissistema espiritual e passa a compreender o verdadeiro sentido da vida, seu consumismo começa a diminuir drasticamente, o que não convém à sociedade, que desenvolve um trabalho intenso para impedir essa tomada de consciência. E a morte continuará sendo um tabu, o terror do homem consumista.

Basta participar das cerimônias que vão desde a morte de uma pessoa até seu sepultamento (incluindo o cemitério) para se compreender estas afirmações.

Por outro lado, nossa sociedade é essencialmente voltada para a juventude e o progresso material, na qual a velhice (apesar de deter toda a experiência e conhecimento) é vizinha da morte, é condição marginalizada. Se toda publicidade produzida por esta sociedade está voltada para a juventude, renegando a velhice e sendo esta confundida com a morte, então é preciso negar a morte.

Da mesma forma, a sociedade cultua o progresso material, entendendo progresso como sinônimo de velocidade.: fórmula 1, foguetes, aviões a jato, computador, internet. E a morte? Ela é parada.

Uma sociedade que ama a velocidade é "obrigada" a abominar a parada; portanto, negar a morte.

E, finalmente, a característica mais peculiar de nossa sociedade: o apego.

Somos muito apegados às pessoas, às posições, aos bens materiais. O apego é uma das maiores fontes de angústia para o homem moderno, que pretende dominar tudo que o cerca, seja a natureza, sejam os objetos, sejam as pessoas. E nesta ânsia de controle, vai destruindo, esmagando, violentando, para no final descobrir (pela dor) que de nada adiantou todo esse esforço. A natureza não se dobra ao homem e com certeza ainda maior, a "morte" não se importa com nossas pretensões e

riquezas, pois a "alfândega espiritual é muito rigorosa" (espírito Leocádio José Correia, em mensagem psicografada pelo médium Maury Rodrigues da Cruz).

Portanto, numa sociedade onde se educa para negar a morte, onde o consumismo, o culto à juventude e ao progresso material, nos incompatibiliza com ela, fica fácil entender todas as dificuldades que muitas pessoas têm para enfrentar o momento do desencarne.

Quando se fala em morte, quando se procura o sentido da morte, deveria ocorrer outra pergunta: qual o sentido da vida?

Interessante observar que a grande maioria das pessoas passa a vida inteira sem nunca se questionar a respeito do sentido de sua própria vida terrena. Não o sentido profissional, vocacional, mas um sentido mais profundo, relacionado com a sua existência, a existência do homem.

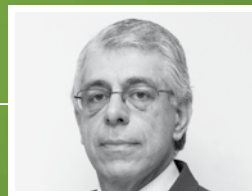
Aos mais espiritualizados, o que importa é saber que existe o depois da morte.

O que importa é a certeza de que a morte não é o fim; é mais um recomeço.

Que a morte não é morte; é nascimento, ou renascimento.

E que tudo isto, somente isto, nos dá todo o sentido para a vida, proporcionando amar a vida sem ser apegado à vida.

No dizer do professor F A Wolf, PhD em Física Teórica da Universidade de San Diego, Estados Unidos: "a morte não existe; há apenas uma mudança de percepção, uma mudança de endereço cósmico." ■



RUDDY FACCI

Médico e Especialista em Cirurgia Geral e Medicina do Trabalho

POR TRÁS DE UM PROJETO TRANSFORMADOR EXISTEM GRANDES PARCEIROS.



Reserve já o seu espaço
parceria@serespirita.com.br

Conquiste novos clientes.

ANUNCIE AQUI!

EDITORA ESLÉTICA



VOCÊ JÁ AJUDOU A VAQUINHA A CRESCER?

FUTURO SERE:
 + ESPAÇO
 + CONFORTO
 + FUTURO.



Em conjunto com a comunidade, percebemos a necessidade de construir um Novo Lar Escola Dr. Leocádio José Carreira, dotado de amplos espaços e de toda infra-estrutura, para atendermos a um número maior de crianças, de 0 a 6 anos, que necessitam ser acolhidas.

Você escolhe como quer participar.

DOAÇÃO EM DINHEIRO
 que poderá ser depositada na conta bancária Banco Itaú 1501 AG 5812 CC 21968-3

DOAÇÃO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
 Atenda de concreto junto a Comissão de Engenharia (para mais) (41) 3357-0002

CORTES DE PATROCÍNIO DE EVENTOS
 (41) 3357-0002

VAMOS FAZER UMA VAQUINHA

Projeto para Construção do novo Lar Escola Dr. Leocádio José Carreira
WWW.VAQUINHA.ORG.BR

Espiritismo, uma releitura

É preciso entender as mudanças que estão ocorrendo na sociedade para a construção de um mundo melhor hoje e amanhã. O Espiritismo pode ajudar nessa difícil tarefa

Mara Andrich

“O CENTRO ESPÍRITA TEM QUE SER UMA UNIDADE FUNCIONAL ATUANTE, CRÍTICA, ONDE AS AÇÕES ESTÃO SOB A VISÃO CONSTRUTIVA DA CONTEXTUALIZAÇÃO”.
MAURY RODRIGUES DA CRUZ





Desde que o Espiritismo foi codificado por Allan Kardec, no século XIX, muitas mudanças ocorreram na sociedade. Novos conhecimentos científicos e do ser, novas ideias que surgiram na cabeça de grandes pensadores, descobrimentos que têm revolucionado as artes, a ciência, enfim, todas as áreas do conhecimento.

Dentro dessa concepção, o Espiritismo também se modificou, pois inevitavelmente vem absorvendo os novos conceitos e os avaliando, reavaliando e os concebendo de maneira crítica. E até que se chegou a um novo momento no século XX, quando as casas espíritas passaram a ser verdadeiros nichos de conhecimento, onde as pessoas buscam, não uma educação formal, mas uma educação e aperfeiçoamento que têm somente um único objetivo: a construção de uma sociedade melhor.

Hoje não se entende mais o Espiritismo como sendo apenas a doutrina da comunicação com o polissistema espiritual, como uma religião, ciência e filosofia que se apega às manifestações de espíritos e aos fenômenos sobrenaturais. Sim, tudo isso também tem grande significado, mas são apenas parte de um todo muito maior de busca de conhecimento, de autoconhecimento, de educação, de busca de uma nova ordem moral, humana, de afastamento do materialismo e de valorização de preceitos como a solidariedade, a paz e o amor.

Mas para conseguir esse avanço, é preciso, em primeiro lugar, um processo de educação permanente, na opinião do diretor da Federação Espírita Brasileira (FEB), Antonio Cesar Perri. Apesar dos avanços desde a codificação, essa nova visão frente ao Espiritismo não é nada fácil de ser concebida, pois ainda há mudanças, principalmente na área da educação, que devem ser efetivadas. “É um longo processo, e estamos a caminho. Em geral, as legislações dos países já evoluíram muito, de certa forma, assegurando prerrogativas como direitos dos cidadãos. Mas é necessário o trabalho de base, de educação permanente junto à sociedade, para que os

“O ESPIRITISMO SERÁ O QUE OS ESPÍRITAS FIZEREM DELE.”

DANTE LÓPEZ

direitos sejam transformados em deveres conscientes”, afirma.

Tudo isso pode iniciar dentro da casa espírita, que deve ser vista como “universidade do povo”, ou seja, como uma grande estrutura de transmissão de conhecimento. O professor e coordenador de grupos de estudos espíritas, Paulo Henrique Wedderhoff, vai além. Ele avalia que para que as mudanças na sociedade sejam aceleradas o centro espírita deve funcionar como um local que preencha o espaço vazio da educação continuada. Para ele, as universidades, por sua vez, também precisam promover a espiritualização, como já vem ocorrendo em algumas instituições de ensino no Brasil.

Segundo o espírito Antonio Grimm (em mensagem psicofonada pelo médium Maury Rodrigues da Cruz), o centro espírita precisa alcançar o foro de universidade aberta. Para serem repassados os conhecimentos na “universidade do povo” estes devem estar calcados em um projeto político-pedagógico, na opinião do presidente da Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas (SBEE), Maury Rodrigues da Cruz. “Quando se fala em projeto político-pedagógico está se falando de um processo amplo, no qual se prioriza o ser humano. Mas para isso é preciso estar assentado na moral, na ordem espiritual, no sentido lógico e na dimensão axiológica. Para isso é necessário fazer conhecimento, e o centro espírita é uma agência de conhecimento, de sabedoria”, explica. Tendo isso, fica mais fácil capacitar pessoas que terão condições de fazer transformações na sociedade. “Essa transformação deve ser feita sem proselitismo, mas com uma visão crítica, tentando trazer elementos que substanciem o conhecimento numa ordem espiritual”, avalia Cruz.

Wedderhoff afirma que se o centro espírita estiver munido desse projeto será muito mais fácil fazer com que cada indivíduo desperte para os desafios da sociedade. “O novo

PODEMOS CONTRIBUIR PARA O FUTURO DA DOCTRINA ESPÍRITA?

O presidente da Confederação Espírita Pan-Americana (CEPA), Dante López, ressalta que o Espiritismo no Brasil vem crescendo mais rapidamente, em relação ao restante do mundo. Segundo ele, no Brasil a Doutrina Espírita está presente em todos os segmentos da sociedade “por sua ação para os necessitados e por suas atividades de difusão”.

Mas o que nós todos podemos fazer para auxiliar no desenvolvimento e na divulgação do Espiritismo? Para López, todos precisam se engajar e divulgar a essência da Doutrina, que para ele é a “potencialidade de oferecer uma explicação racional do sentido da vida, do conceito que faz da figura de Deus como Inteligência Suprema e não como uma figura antropomórfica (de forma humana) e da possibilidade de nos relacionarmos com o mundo espiritual de uma maneira natural. O fenômeno que leva ao contato entre o mundo espiritual e o mundo físico é inerente à natureza humana, não é propriedade do Espiritismo. Então onde há fenômenos espirituais há pessoas que investigam e, portanto, torna-se indissociável aproximar-nos da explicação espírita para tudo isso”, avalia.

Na opinião do coordenador de grupos de estudos espíritas, Paulo Wedderhoff, as pessoas poderiam entender religião como código moral, como valorização e defesa da vida, e perceber a importância de debater isso com toda a sociedade. A compreensão da reencarnação também auxiliará muito. “Quando as pessoas se derem conta que terão que voltar à escolaridade da Terra em uma nova oportunidade reencarnatória, poderão se perguntar: quando eu voltar, o que encontrarei senão uma sociedade que eu ajudei a construir? Assim, mais rapidamente as atitudes mudarão e melhor o nosso mundo se tornará”, lembra o professor.

Com informação, a contribuição do homem será, sem dúvidas, muito maior para a humanidade. E as mudanças serão inevitáveis, entendendo sempre de que o espírito é imortal. “Com isso, a contribuição poderá, como já tem ocorrido, ultrapassar ‘muros’ religiosos e perpassar várias religiões e as mais diversas pessoas”, diz o diretor da Federação Espírita Brasileira (FEB), Antônio Cesar Perri.

Para López, é difícil avaliar o que será do Espiritismo no futuro. Pois, na sua concepção, “o Espiritismo será o que os espíritas fizerem dele”, citando o escritor Léon Denis.

centro espírita deverá contribuir para que o estudioso alcance a prontidão para o seu papel de agente da transformação interior que ele espera ver no mundo em que vive”, observa o professor.

PRESENTE E FUTURO: MAIS INFORMAÇÃO, MENOS PRECONCEITO

Com mais informações, todo cidadão tem melhores condições de fazer avaliação crítica. Na medida em que os agentes mediúnicos adquirem conhecimento, é possível tentar fazer modificações na sociedade. Nesse contexto, as pessoas em geral conseguem autonomia intelectual, ou seja, se tornam mais racionais, e não são manipuladas ou induzidas a nenhum tipo de pensamento ou atitude. E o Espiritismo vai sendo conhecido da maneira como ele realmente é, e não envolto em dogmas e conceitos sobrenaturais.

Na medida em que o Espiritismo se mostra como condutor de ideias, não é bom somente para a sociedade, mas também para a Doutrina, codificada no século XIX e que tem necessidade de ser contextualizada. “Penso que o preconceito que se tinha com o Espiritismo vem diminuindo na medida em que tem melhorado o nível cultural da população, e esta passa a ter a chamada autonomia intelectual, sem seguir determinações alheias ou ‘superiores’. A própria ação dos espíritas, de dedicação e seriedade nas atividades assistenciais e promocionais, a difusão mais ampla dos princípios do Espiritismo, têm contribuído para a mudança do cenário, do antigo preconceito para o respeito ou para a admiração”, analisa Perri.

Para Cruz, falta informação sobre o tema, e informar é o grande objetivo da Doutrina, hoje e amanhã. Para ele, é necessário cada vez mais mostrar à sociedade os fundamentos do Espiritismo: Deus, Jesus Cristo, reencarnação, entendimento entre os homens, perdão, boa vontade, amizade, amor, responsabilidade, solidariedade, descobrir no homem o que há de melhor. E se alguém ainda não começou, esse é o momento de fazer algo. “Esse é o momento das pessoas pensarem numa visão de solidariedade. Momento em que se possa

entender que viver bem é ser solidário com a humanidade. A concepção que temos que ter de Deus, da humanidade, é do pertencimento que fazemos a Deus e à humanidade", observa.

O presidente da Confederação Espírita Pan-Americana (CEPA), Dante López, acredita que o preconceito ainda existe, mas justamente por causa da falta de informação em relação à Doutrina Espírita. "Muitas vezes temos que explicar, primeiro, que o Espiritismo não é somente composto de fenômenos, que não falamos com os mortos, como se diz vulgarmente, mas sim, temos intercâmbios com os seres humanos desencarnados, que o mais importante do Espiritismo é a sua filosofia, que resgata o conceito da justiça de Deus através da lei da reencarnação, que reconhece o ser humano como um espírito em evolução que não será salvo por

ninguém porque não está condenado, e que tem um conteúdo de caráter universal, que pode ser útil para viver uma vida mais plena, mais consciente e, portanto, mais feliz", avalia López.

Cruz compartilha da visão de López sobre a questão do sobrenatural. Para ele, "não é possível fazer Espiritismo ficando somente numa ordem sobrenatural. Nem trabalhamos com isso mais. Temos a convicção da imortalidade, da eternidade. Se nós temos essa convicção não podemos cultuar visão sobrenatural. Temos que cultuar a visão natural, crítica, evolutiva, moral, conseqüentemente espiritual". Cruz ressalta que, antes de tudo o ser humano tem que ter conhecimento de si mesmo e, assim, ter condições de se autoadministrar, se prontificar e ter consciência de que precisa mudar e que precisa contribuir para as mudanças na sociedade. ■

VIAWEB[®] System

Peça já à empresa de monitoramento da sua confiança.



ALARME MONITORADO SEM FIO - GPRS

- . SEM CORTE DE LINHA TELEFÔNICA
O seu patrimônio não depende mais de uma linha telefônica que pode ser cortada.
- . MONITORAMENTO CONSTANTE COM BAIXO CUSTO DE COMUNICAÇÃO
- . EXCLUSIVO SISTEMA ANTICLONE
- . ALARME COMPLETO OU MÓDULO PARA ACOPLAR NO SEU ALARME.



Centro espírita como universidade do povo

A vida é uma oportunidade diária para aprendizados que permitem maior coerência no pensar e agir. As casas espíritas têm cada vez mais valorizado os grupos de estudos como ferramenta fundamental nesse processo

Vilma Kuckel

O ensinamento espírita auxilia no aumento da responsabilidade das pessoas sobre suas atitudes e pode produzir uma reforma íntima por meio da transformação para o bem. O estudo da Doutrina Espírita, através de temas e condições que conduzam à reflexão sobre a importância da melhoria moral, proporciona uma visão clara e aprofundada sobre os princípios do Espiritismo.

A maior parte dos centros espírita do país propõe os estudos como uma ferramenta para essas melhorias no indivíduo. Não se estuda apenas a Doutrina Espírita, que traz instrumentos e instruções para que cada pessoa tenha condições de mudar atos e pensamentos, ma também há debates, conversas, dinâmicas de grupo, leituras e preces durante os estudos na casa espírita.

A diretora da Federação Espírita Brasileira (FEB), Marta Antunes Oliveira Moura, ressalta o valor cognitivo da Doutrina dos Espíritos revelada ao homem, em função do conhecimento que a pessoa adquire dos princípios doutrinários do Espiritismo, sua proposta e finalidades. Tudo isso por meio da participação em grupos de estudos espíritas. “O participante aprende porque

se encontra aqui, de onde veio e qual a sua destinação”, diz.

É fundamental que dentro do grupo de estudos doutrinários cada sujeito seja preparado para desenvolver a concepção de que a evolução compreende o sentido universal da vida. À medida que o ser humano desenvolve esse potencial, avança em conhecimentos que propiciam a verdadeira liberdade de pensar e agir, atingindo a coerência em seus valores, sentimentos, pensamentos e ações, construindo no seu ser a serenidade e, assim, a paz interior.

Para tanto, Marta explica que “o indivíduo compreende a necessidade de trabalhar pela sua melhoria espiritual, como esforço em combater as imperfeições ou más tendências que a pessoa ainda traz consigo e, ao mesmo tempo, investir no desenvolvimento de virtudes. “A melhoria espiritual é viabilizada pela prática do bem”, comenta. Marta completa lembrando da máxima de O Evangelho Segundo o Espiritismo, que diz que “fora da caridade não há salvação”.

É importante atentar que a 'salvação' proporcionada pela caridade não é um ato de protecionismo de Deus, mas sim um ato de justiça, dentro da Lei de Causa e Efeito e da lógica do pertencimento. Fazer caridade, como consta em O Evangelho, Segundo o Espiritismo vai além da doação de bens materiais, trata-se de uma expressão autêntica do homem em equilíbrio.

RESPONSABILIDADE E EVOLUÇÃO

A coordenadora de Recursos Humanos, Nielma Ferreira dos Santos, conta que aprendeu muito com a participação em grupos de estudos espíritas no Recife (Pernambuco) e que, inclusive, mudou comportamentos e atitudes. "Para mim, a Doutrina Espírita é mais que uma religião. É uma doutrina de vida que me conforta e me fortalece para vencer as dificuldades do dia-a-dia. Cada vez que a estudamos descobrimos que ainda estamos longe dos ensinamentos de Cristo, esse pensamento me fez mudar a forma de pensar e agir em várias situações da vida", afirma. A mudança de comportamento é muito difícil para Nielma. Porém, ela admite que todos devem se esforçar para isso. E só o esforço já é um grande passo. "É um processo lento, mas eu tento não desistir nunca, e me cobro muito esta mudança moral", conta Nielma.

Na Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas (SBEE) – que possui núcleos em várias cidades do Brasil – a filosofia dos grupos de exercícios mediúnicos é alcançar o princípio básico da vida, que é o espiritual. Em encontros semanais os grupos trocam experiências, informações e, através de estudos e pesquisas, buscam construir o conhecimento que leva a um objetivo maior: a valorização da vida.

Na SBEE, os espíritos orientam os médiuns sobre o estudo permanente, tanto das obras espíritas – principalmente da codificação, como O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, entre outros – como sobre os conhecimentos culturais que englobam o cotidiano

de cada médium e do centro espírita. Os espíritos também orientam sobre a manutenção de um olhar atento sobre novos conteúdos científicos. O plano político-pedagógico é fundamental dentro da SBEE, e nele é baseada toda a filosofia dos grupos. O espírito Marina Fidélis, uma das orientadoras da SBEE, lembra sempre da importância desse plano metodológico para a realização eficiente e séria dos estudos.

A advogada e professora do curso de Teologia Espírita da Faculdade Dr. Leocádio José Correia (Falec), de Curitiba, e coordenadora de grupos de estudos da SBEE, Danielle Rocha, ressalta que a Doutrina Espírita está em constante mudança, e que na SBEE isso é enfatizado nos grupos. "A Doutrina é viva, movente como o conhecimento, eterna como cada um de nós. Não preenchamos nossos espaços de indagação com entulhos que não acompanham a evolução da ciência e da ética conquistadas pela humanidade. A Doutrina dos Espíritos se solidifica todos os dias na compreensão, no conhecimento e no aprendizado contínuo do espírito", diz a advogada.

TRABALHO E AUTOCONHECIMENTO

Nos grupos de estudos espíritas as pessoas são estimuladas a se conhecerem melhor para enfrentar as oportunidades, desafios e contradições do cotidiano. "Os estudos instrumentalizam o participante para o autoconhecimento, para enxergar a si mesmo e o mundo em que vive sobre a ótica da responsabilidade dos desdobramentos de sua escolha, compreendendo que cada ato, pensamento e sentimento possuem força para alterar o mundo em que vive", explica Danielle.

O médico Marcelo Garcia Kolling, que é responsável pela Coordenadoria de Estudo da Doutrina Espírita da Federação Espírita do Paraná (FEP), apresenta três pontos que julga fundamentais serem tratados dentro do centro espírita, tanto em atendimentos quanto nos grupos de estudo. São eles: autoconhecimento, vida social e trabalho.

Para o médico, estimular o autoconhecimento é sinônimo de ajudar o indivíduo a ser melhor.

A vida social, explica Garcia, dá ao “espírito as oportunidades para se realizar na convivência, nutrindo-se ao mesmo tempo em que oferece de si. A Lei de Sociedade é uma Lei Natural (O livro dos Espíritos) e ‘aquele, pois, que se isola priva-se do mais poderoso meio de aperfeiçoar-se’ (O Evangelho Segundo o Espiritismo). É na vida social que desenvolvemos as virtudes, as perfeições. As virtudes estão em estado latente; elas são a sementeira divina em cada um de nós. A absoluta maioria das virtudes só se desenvolve na relação com os outros. Humildade, caridade, tolerância, perdão, generosidade, entre outras, são virtudes relacionais. Por isso, o contato com o outro é importante, inclusive e sobretudo, para que nos conheçamos”.

E o trabalho serve para a conscientização e realização do sentido existencial. “Muitos imaginam que primeiro precisam encontrar o sentido, para depois partir para a tarefa,

“A MUDANÇA DE COMPORTAMENTO É MUITO DIFÍCIL, É UM PROCESSO LENTO, MAS EU TENTO NÃO DESISTIR NUNCA, E ME COBRO MUITO ESTA MUDANÇA MORAL”.

NIELMA FERREIRA DOS SANTOS

mas esquecem de que a tarefa em si é terapêutica, oferecendo ensejo para as reflexões que ajudam a encontrar o próprio sentido”, ressalta Garcia.

Marcelo Garcia ressalta que as instituições espíritas têm o papel de auxiliar as pessoas a serem melhores em pensamentos e ações. “As instituições espíritas podem e devem colaborar com os indivíduos, criando um ambiente que favoreça esses três pilares, suas atividades podem dar substrato a profundas reflexões e ao autoencontro. À medida em que as pessoas mergulham na compreensão da vida e das leis que a regem; podem ler e principalmente discutir em grupos de estudo os princípios que devem nortear suas vidas”, lembra. ■



Cardápio de leitura

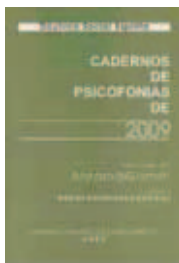
Se decidir é escolher entre alternativas, o processo de comparar as alternativas exige pensar, ou seja, considerar os dados, informações e conhecimentos que temos e avaliá-los.

Quanto mais extenso e diversificado for o nosso estoque de conhecimentos, melhores serão as chances de que as nossas decisões considerem o maior número de variáveis e por isso tenham melhor qualidade.

Uma das maneiras de ampliar nosso acervo cognitivo é o tempo e as vivências que ele proporciona. A outra é a leitura. A leitura balanceada com temas e assuntos variados, além de ser excelente fonte de recursos para um pensar mais coerente, funciona como um bom exercício mental, pois amplia as conexões entre neurônios.

A medicina promove a "neuróbica", ou seja, o exercício dos neurônios como meio de garantir longevidade para nossa saúde mental. Pense bem. Leia mais. Isso faz bem a você e ao mundo.

Paulo H. Wedderhoff*

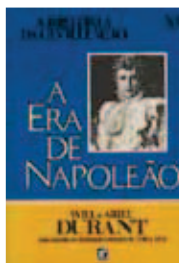


**Cadernos de
Psicofonias – 2009
Maury Rodrigues da
Cruz – ESLÉTICA Editora**

Doutrina Social Espírita.
Coletânea de orientações
psicofônicas do espírito
Antonio Grimm, através
do médium Maury

Rodrigues da Cruz, referentes ao ano 2009, durante as aulas do Núcleo de Ensino e Pesquisa (NEP) da Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas (SBEE). A mensagem de Antonio Grimm atualiza e reconceitua o Espiritismo, estabelecendo os fundamentos de um novo padrão doutrinário. Nesta edição o glossário das aulas já alcança 93 páginas. "O centro espírita precisa, criticamente, abandonar o dogmatismo, a força da letra, e alcançar o hermenêutico..." (espírito Antonio Grimm)

260 páginas



**A ERA DE NAPOLEÃO -
XI Will e Ariel Durant –
Editora RECORD**

O 11º volume da vitoriosa
História da Civilização,
uma obra prima e um
clássico perene: a ERA
DE NAPOLEÃO encerra
um dos maiores clássicos

sobre História. Veja com que habilidade os Durant descrevem a agitação de uma França renascente, a idade áurea do poder e sofisticação dos ingleses, a agonia da Rússia com suas guerras internas e contra Napoleão; o declínio da Áustria antiga; a emergência de um mundo novo a partir das longas guerras da era de Napoleão e da efervescência artística, cultural e filosófica dessa época.

856 páginas

"A LEITURA ENGRANDECE
A ALMA"

VOLTAIRE



QUAL É A TUA OBRA? Mario Sergio Cortella – Editora VOZES

O que você sente ao ouvir esta pergunta, apresentada intencionalmente, com a força quase metafísica de uma convocação, da palavra que questiona e reconduz ao núcleo da existência? Você se sente satisfeito quando pensa na sua obra? Ou se sente um tanto quanto desconfortável? Este livro lhe trará algumas inquietações acompanhadas de proposições relacionadas à gestão, liderança e ética.

141 páginas



TEMAS DA VIDA - Leitura de Mundo – Vivendo a Diversidade Eliel Valério Scussel - Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas (SBEE)

O livro faz descrições sobre uma visão crítica, poética e filosófica da vida através da diversidade dimensional do ser humano, procurando sensibilizar o leitor a pensar sobre os diversos temas que a própria vida sugere durante a caminhada do ser humano na vida terrena, levando-o a fazer reflexão, sobre sua perspectiva espiritual.

161 páginas



EM BUSCA DE CHICO XAVIER Claudinei Lopes – INTELITERA Editora

Em Busca de Chico Xavier é um livro emocionante e revelador sobre a vida do médium mais querido e famoso de nosso país.

O autor, um estudioso da vida de Chico Xavier, narra a viagem que fez pelos lugares onde viveu o médium ao longo de sua vida e as entrevistas realizadas com pessoas que conviveram com o grande mestre do Espiritismo. No estilo das crônicas de viagem, a narrativa vai buscar paisagens, imóveis e pessoas no presente para nos colocar frente a frente com episódios do passado. Na simplicidade da fala de seus personagens reais, que contam 'casos' verdadeiros ocorridos em diferentes épocas da vida de Chico, vão surgindo cenas do dia a dia repletas de fatos surpreendentes nunca antes revelados. São histórias sempre emocionantes que vão formando em nossa mente uma imagem verdadeira, reveladora, quase íntima do médium Chico Xavier, o ser humano bem-humorado, engraçado, doce, infinitamente paciente e gentil que 'abraçava' a todos com o infinito amor do seu coração. Uma narrativa tão rica em detalhes que transborda um quadro vivo de emoções e faz surgir a certeza da veracidade dos fenômenos que Chico produzia e muito especialmente a certeza de que a vida não acaba com a morte.

221 páginas

* Paulo H. Wedderhoff é professor, empresário e coordenador de grupos de estudos espíritas.

• Colabore com as obras sociais da SBEE adquirindo seus livros pela Livraria Virtual no endereço www.sbee.org.br



Teologia Espírita

A Academia contribuindo no
estudo da Doutrina dos Espíritos

Paulo Henrique Wedderhoff

A Filosofia tem cumprido seu papel de nos ensinar a repensar o conhecimento de maneira crítica e lógica. Mas, com respeito a várias questões existenciais, a humanidade ainda está longe de um consenso. A Ciência, com seu rigor metodológico, busca tornar o conhecimento cada vez mais confiável; porém, quando perguntada sobre o sentido e o significado da vida, a Ciência ainda não tem o que dizer. A Religião é o segmento da cultura que trabalha algumas destas questões existenciais e os cursos de Teologia constituem o espaço acadêmico no qual podemos estudar algumas das respostas com rigor científico.

A Faculdade Doutor Leocádio José Correia (Falec – www.falec.br), de Curitiba, obteve em 2002, junto ao Ministério da Educação (MEC), a aprovação do primeiro curso de Teologia Espírita conhecido até então. Após sua divulgação, pessoas de várias denominações religiosas procuraram a faculdade, mas, apesar da iniciativa ter agradado a muitos, ela também gerou dúvidas entre alguns espíritas.

Uma das restrições foi contra o nome, indicando o compreensível desgaste do termo 'Teologia' cuja raiz provém da junção das palavras gregas *Theos* e *Logos*. Para os gregos, *Theos* significava Deus; e *Logos* era entendido como significado, razão, lógica; daí deriva o sufixo *logia* que chegou até nós como o estudo de uma área do conhecimento.

Uma breve pesquisa sobre cursos de Teologia irá revelar referências à Teologia Judaica, Teologia Batista e Teologia Católica, entre outras. Entretanto, ao contrário destes cursos, é importante não confundir o curso de Teologia Espírita com a formação de sacerdotes, pois esta ideia não faz parte da concepção da Doutrina Espírita.

Segundo o entendimento do MEC, um curso – cujo propósito é graduar pessoas que estudam a relação do ser com sua origem, o sentido e o significado da vida, da dor e da morte – estará bem identificado se for denominado como curso de Teologia.

Considerando que os graduandos são capacitados para conduzir pesquisas à luz dos métodos científicos, sobre temas espíritas como a vida após a vida, o retorno à vida material e as comunicações entre o polissistema material e o polissistema espiritual, nos parece evidente que o curso deva agregar a designação espírita ao nome Teologia.

Uma questão que se colocou desde o início é: seria coerente negar ao Espiritismo o potencial da pesquisa e do conhecimento acadêmico oficialmente reconhecido pelas instituições da sociedade organizada?

A resposta pode ser deduzida na colocação de Allan Kardec que aparece no 1º parágrafo (página 342) do livro *Obras Póstumas* – Editora FEB 13ª. EDIÇÃO – 1973.

“Um curso regular de Espiritismo seria professado com o fim de desenvolver os princípios da Ciência e de difundir o gosto pelos estudos sérios. Esse curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípios, de fazer adeptos esclarecidos, capazes de espalhar as ideias espíritas e de desenvolver grande número de médiuns. Considero esse curso como de natureza a exercer capital influência sobre o futuro do Espiritismo e sobre suas consequências”.

Até recentemente, se uma organização quisesse contar com um pesquisador ou um professor espírita titulado, para atuar em um conselho ou em sala de aula, teria que recorrer às denominações teológicas existentes, pois não havia uma graduação em Espiritismo oficialmente reconhecida pela sociedade organizada. Felizmente, a partir da formatura da primeira turma em 2006, esta situação começou a mudar.

NOVOS CONHECIMENTOS

A segunda resistência tinha a ver com a preocupação de que os estudiosos espíritas pudessem trazer novos conceitos ao entendimento espírita tradicional.

Novamente, recorremos ao próprio Allan Kardec para lembrar que o Espiritismo não é uma obra terminada; muito ao contrário, pois na página 346 do livro *Obras Póstumas*, ao final do parágrafo 3º, Kardec afirma o seguinte:

“...os resultados coletivos e gerais serão fruto do Espiritismo completo, que sucessivamente se desenvolverá”.

Ou seja, se afirmarmos que a Doutrina Espírita não admite novos conceitos, seria o mesmo que garantir que todo o existente já foi revelado e não há mais nada para pesquisar ou entender. Seria como imaginar Sócrates dizendo “só sei que tudo sei”.

Antes de admitir que já sabemos tudo, poderíamos considerar a Doutrina dos Espíritos como um grande conjunto de princípios e fundamentos que preenche o Universo; sob esse olhar, a Doutrina Espírita seria a parcela destes conhecimentos que Allan Kardec conseguiu compilar e organizar e que são reconhecidos como a codificação

espírita. Nesta mesma linha de raciocínio, o Espiritismo poderia ser compreendido como a interpretação e a prática dos princípios espíritas sujeitos ao entendimento de quem faz a prática espírita num dado momento, local e cultura. Isto combina com o livre-arbítrio e o livre exame.

Desta maneira, por uma questão de lógica e por respeito às recomendações de Kardec, precisamos continuar estudando, pesquisando, contextualizando, desdobrando e reinterpretando o conhecimento espírita à luz da Filosofia, Ciência e Religião. Se assim não procedermos, estaremos cristalizando o conhecimento atual; fato este que condenaria o Espiritismo a se tornar um conhecimento datado e de utilidade prática decrescente em função do progresso da humanidade.

Não devemos esquecer que a Doutrina é dos espíritos e o Espiritismo é dos homens. Por isso mesmo o Espiritismo está sujeito à falibilidade humana, não excluindo aqui o próprio Kardec, o qual teve a prontidão de declarar que o Espiritismo não estava pronto e acabado.

FUTURO DAS RELIGIÕES

A terceira preocupação entre os espíritas mais cuidadosos é que o curso venha a formar espíritas orgulhosos que passariam a exigir respeito em relação aos seus diplomas e se proclamar donos da verdade.

Tal postura é algo que estará sempre sujeito ao livre-arbítrio de cada um, contudo nos parece pouco provável que os estudiosos de Filosofia, Ciência e Religião adotem este tipo de atitude. Mas, se adotarem, é menos provável ainda que eles consigam espíritas conscientes que lhes deem algum crédito.

A quarta resistência tem a ver com o a profissionalização do Espiritismo.

Neste ponto seria bom lembrar a frase do escritor Léon Denis, que afirma que o Espiritismo não é a religião do futuro, mas o futuro das religiões. Haveria algum demérito se profissionais atuais passassem a enriquecer suas aulas, textos e discursos em escolas e instituições com base nos



conteúdos e referenciais espíritas obtidos em cursos de Teologia Espírita?

Mesmo assim é importante ter em mente que o curso de Teologia Espírita não pretende profissionalizar os espíritas, mas espera contribuir para espiritualizar profissionais e estudiosos de todas as áreas do conhecimento humano.

O CURSO

Até o momento a procura pelo curso tem sido feita por graduados e profissionais de diversas áreas do conhecimento que buscam aprofundar seu entendimento sobre disciplinas como Sociologia, Antropologia, Filosofia, Lógica, Hermenêutica, Medicina e Espiritismo, Metodologia Científica, Pesquisa, Monografia, História das Religiões e disciplinas voltadas à pesquisa e ao estudo sistemático da codificação e demais obras espíritas.

O corpo docente é formado por especialistas, mestres e doutores das áreas de ciências humanas, biológicas e tecnológicas, com profundos conhecimentos da Doutrina Espírita.

O curso busca desenvolver no acadêmico o potencial de autodesenvolvimento, autoatualização e autoconhecimento, permitindo que o indivíduo, por meio do estudo e da pesquisa, se descubra como agente, sujeito, autor e construtor do seu próprio conhecimento, ajudando-o a revelar a si mesmo quem ele é e o que ele quer ser.

É natural se esperar que o estudo transdisciplinar da Doutrina dos Espíritos sob a luz da Filosofia, Ciência e Religião revele interpretações novas e que este conhecimento seja publicado e submetido ao crivo público como Kardec fez para que a luz advinda do estudo ilumine quantos puder alcançar.

“NÃO DEVEMOS ESQUECER QUE A DOCTRINA É DOS ESPÍRITOS E O ESPIRITISMO É DOS HOMENS. POR ISSO MESMO O ESPIRITISMO ESTÁ SUJEITO À FALIBILIDADE HUMANA.”

Se algum novo conceito tiver coerência, sobreviverá. Se for falso, cairá em descrédito como no caso do dogma da fé: “Fora da Igreja não há salvação”, instituído no Concílio IV de Latrão, de 11 a 30 de novembro de 1215, convocado pelo Papa Inocêncio III. Hoje dispomos de duas importantes releituras desta ideia:

1. “Fora da caridade não há salvação”. (Allan Kardec – 1864)
2. “Fora da caridade não há evolução, pois o Espiritismo não é salvacionista; é iluminador” (espírito Antonio Grimm, em mensagem psicofonada pelo médium Maury Rodrigues da Cruz).

O curso de Teologia Espírita, fazendo o cruzamento do conhecimento da Ciência, Filosofia e Religião, vem contribuir para a construção da unidade do conhecimento e na promoção da expansão das fronteiras do conhecimento espírita. Como resultado deste processo podemos esperar a melhoria dos níveis de qualidade, equilíbrio, dignidade e harmonia da vida no planeta Terra. ■



PAULO HENRIQUE WEDDERHOFF

Professor, empresário e coordenador de estudos espíritas.



É preciso devolver ao homem o humano

Um dos espíritos orientadores da revista SER Espírita, Marina Fidélis, afirma que mudanças profundas devem ocorrer no homem e que o agente mediúnico tem grande responsabilidade nessa tarefa

Mara Andrich

Em uma das suas encarnações na Terra, Marina Fidélis foi ativista social na França, durante a Segunda Guerra Mundial. Não se sabe muito sobre ela, mas já se tem certeza de que ela teve relação com as artes (mais especificamente, com o teatro) e que inclusive trabalhou nas frentes de guerra, ajudando os necessitados. Em uma das suas primeiras manifestações citou Teodora, que foi imperatriz de Bizâncio. Ela se manifesta na Sociedade Brasileira de Estudos Espíritos (SBEE), por meio de psicofonias do médium Maury Rodrigues da Cruz.

Em sua última manifestação, Marina enfatizou a importância da humanização em todas as áreas da sociedade, e lembrou que a ausência disso é um dos fatores que levam o homem a prática de atos errôneos, e até a sua própria "diminuição", como ela afirma. "Diminuição" que ocorre não só no homem, mas também em várias áreas da sociedade, como nas artes, no Direito, na administração pública, nas religiões. "Todas as vezes que o homem esquecer o humano ele imediatamente tergiversa, faz caminhos tortuosos, mata, conspurca, mente, crias desvios hediondos", alerta Marina.

O espírito Marina Fidélis lembra que o agente mediúnico tem muita responsabilidade

em promover essas mudanças, bem como os encontros realizados na casa espírita, que devem auxiliar nesse processo de humanização. Dentro dessa ideia de buscar o humano, a Doutrina Espírita tem um papel fundamental nos dias de hoje, pois, para Marina, seus preceitos fazem esse chamamento. "O homem tem que crescer como humano, tem que se alcançar, ser feliz como humano, pois veio a Terra para a configuração do humano. Isso é de fundamental importância para quem quer compreender a Doutrina Espírita, que vem trazer de volta o humano ao homem", reitera.

E para buscar devolver ao homem o humano, Marina explica o quanto é importante o autoconhecimento. Sem ele, segundo ela, não é possível sentir, se comunicar com o polissistema espiritual, torna-se impossível amar. "Quem não se autoconhece está descredenciado para vários processos, como amar, ser feliz, sorrir, amar o mundo, dizer a si mesmo que não tem importância, amanhã eu recomeço tudo de novo com coragem. Mas para isso é preciso fazer resignificação, repaginação contínua".

Veja alguns dos pensamentos mais importantes de Marina Fidélis.

A DOCTRINA ESPÍRITA E O HOMEM

“O centro espírita tem a significação crítica da vida. Tem a expressão permanente da evolução. (...) As religiões de um modo geral (...) querem que o homem se transforme numa dimensão só de espírito, e ele não pode, ele tem a potencialidade do humano”.

AUTOCONHECIMENTO

“O homem precisa repensar o seu cotidiano, precisa refazer o seu caminho, se autoconhecer corajosamente, e se reinterpretar. Nessa visão crítica, só conseguirá isso na medida em que alcance uma percepção do mundo e, consequentemente, dele”.

MISSÃO E VALORES EM DECREPITUDE

“Quando os médiuns pontuais ficam enfraquecidos todos passam a justificar as coisas como se elas não tivessem mais significados. Começa a haver uma fragmentação da axiologia dos valores, (...) os conceitos (...) vinculados ao humano entram em decrepitude, como o Direito, as artes, o pensar”.

IMPORTÂNCIA DO PENSAMENTO

“É o momento de se fazer imediatamente a praça do pensamento, ela representa toda a renovação, toda a expressão da construção de um momento novo para amanhã”.

APRENDER E CONCEBER O MUNDO

“O ser humano tem que aprender a buscar a concepção. (...). Não adianta falar do mundo, do universo, do Cosmo, quando eu não sei aprender e conceber. Se eu tiver isso tenho uma resposta efetiva para os momentos críticos da dor, sofrimento (...)”.

PRESTAR ATENÇÃO EM SI MESMO

“É preciso perguntar aos senhores o que entendem por saúde? Os senhores vão ver que estão defasados. O que entendem por alegria? Vão ver que estão diminuídos. O que entendem por felicidade? Vão ver que fizeram caminhos tortuosos (...). E o que é amor? O amor virou um conluio sexual, promessas. É preciso imediatamente conceber tudo isso”.

FELICIDADE

“Não se iludam com alegria fractária. Não se iludam com alguém que pisca uma luz para que lhe possa conduzir. Isso não é vida. Basta acender uma luz que imediatamente os insetos, por taxia, venham. Não é isso que o ser inteligente precisa, ele precisa mais do que isso”.

Pão e livro

Apaixonado por leitura, o jornalista e blogueiro Alessandro Martins encontrou um jeito de fazer com que livros circulem livremente, incentivando o hábito

Simone Mattos

Quem mora em Curitiba ou está de passagem pela cidade, não tem desculpas para não ler um bom livro. Há dois anos, uma das mais antigas e tradicionais panificadoras da cidade, a Pote de Mel, situada no Centro, conta com uma ampla e interessante biblioteca, recheada de excelentes autores nacionais e internacionais. Para ter acesso aos livros, basta chegar ao local, escolher uma das publicações e devolvê-la quando quiser. Não há registro, cadastro, atraso ou cobrança. “A verdade é que não nos preocupamos com controle. As bibliotecas tradicionais é que se preocupam com acervo. E com razão. O foco de uma biblioteca comunitária deve ser a circulação dos livros”, explica o jornalista e blogueiro Alessandro Martins, responsável pelo projeto.

O acervo, que chega a dois mil livros, inclui autores como Nelson Rodrigues, Vinicius de Moraes, Graciliano Ramos, Carlos Drummond de Andrade, Clarice Lispector, Ruy Castro, Moacyr Scliar, Chico Buarque, Mário de Andrade, Marcelo Rubens Paiva, Rubem Braga, Gabriel García Marquez, Fiódor Dostoiévski, Jean Paul Sartre, Oscar Wilde, Émile Zola, Fernando

Pessoa, Júlio Cortazar, Ian Fleming e José Saramago, entre muitos outros. A Pote de Mel está localizada perto da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e do gigantesco Hospital de Clínicas (HC), onde pessoas de todo o Paraná e do Brasil vêm fazer tratamento, além de muitos outros estabelecimentos comerciais e educacionais.

A ideia genial surgiu há quase três anos. “Meu pai deixou vários livros que não poderiam ficar fechados para sempre em uma estante. Eu li um artigo sobre uma biblioteca do metrô de Tóquio que dizia que algo nesses moldes não funcionaria no Brasil e, além disso, eu já tinha o hábito de ler alguma coisa enquanto tomava café na padaria”, resume o jornalista. De lá para cá, a biblioteca criada por Martins já recebeu milhares de doações e conquistou muitos leitores assíduos. “O perfil é bem variado. Há as pessoas que visitam seus familiares no HC, médicos, alunos das universidades próximas, clientes da padaria e moradores da região, abrangendo todas as classes sociais”.

No Brasil, o hábito da leitura poderia ser mais expressivo se os livros circulassem

“LIVROS DEVEM CIRCULAR.
UM LIVRO FECHADO ESTÁ
ADORMECIDO. SE UM LIVRO
ACORDA, UMA PESSOA ACORDA”.



Foto: Otton Kosiski

mais, na opinião do jornalista. “Quem gosta dos livros muitas vezes costuma guardá-los em uma prateleira, como se fossem troféus. Assim, eles ficam fechados, enclausurados”, diz Martins. “Se eles gostassem mesmo, os doariam”. Mas a principal contribuição da biblioteca Pote de Mel, segundo ele, vai além da leitura. “Ao oferecer a oportunidade de devolver o livro sem que haja uma cobrança a esse respeito, estamos dando a chance de fazer o certo sem que haja uma punição, no caso de não devolver, ou uma recompensa, no caso de devolver antes do prazo. Agir corretamente sem se preocupar com as consequências é uma das bases das atitudes éticas”, comenta.

GENTILEZA GERA GENTILEZA

Num efeito de corrente do bem, boas atitudes sempre geram bons resultados. Sem jamais esperar algo em troca, no final de 2008, Martins foi surpreendido com uma incrível história que teve origem graças a sua iniciativa de criar a biblioteca Pote de Mel. Um interno

da Penitenciária Central do Estado (PCE), localizada em Piraquara, região metropolitana de Curitiba, Francisco Djalma Moreno Francioni, ficou sabendo da existência da biblioteca e resolveu escrever para lá. Na carta, elogiou a atitude, contou que gostava de ler e escrever e deixou o seu endereço, caso alguém quisesse lhe escrever. A carta causou tamanha comoção na direção e nos funcionários da panificadora que, além de ter sido publicada no blog do jornalista (www.cracatoa.com.br), foi emoldurada e colocada na parede junto aos livros da biblioteca.

Semanas depois, o interno escreveu novamente, exultante por já ter recebido muitas cartas de frequentadores da Pote de Mel. “Confesso que, quando escrevi, não tinha muita certeza de que poderia receber tamanha atenção”, dizia ele na correspondência. “Gosto de escrever e construir amigos. Quando recebi as cartas, todos queriam ver, andei por todos os pavilhões e eram só elogios dos 1.532 internos com o gesto da Pote de Mel”. Embora não conheça Martins pessoalmente, ele afirma que já o considera seu grande amigo. “Com as cartas que recebo, só tenho surpresas e felicidades. Com elas descobri que no mundo social – dos empresários e executivos – não existem preconceitos em relação ao presidiário”, explicou o interno em entrevista recente à revista SER Espírita.

Aos 58 anos de idade, Francioni conta que passou boa parte de sua vida em prisões. Condenado em cinco Estados por assalto a banco, já foi detentor da maior pena do Sul do Brasil. Atualmente, a mesma está em 90 anos, mas ele acredita que a punição possa ser reduzida. Quando a “tão sonhada liberdade no semi-aberto acontecer”, segundo explica, tudo o que ele pretende é buscar paz, uma vida estável e tranquila. “Roubo a bancos, nunca mais. Quero refazer a minha vida, amar, respeitar e ser amado. Não preciso de riquezas para ser feliz”, afirma. ■



LIVROS SEM DONO

Cada um dos livros da inusitada biblioteca Pote de Mel traz uma pequena lista de orientações:

1. Leve este livro para onde quiser durante o tempo necessário;
2. Cuide dele. Depois de ler, devolva-o;
3. Este livro não deve pertencer a ninguém;
4. Se ele estiver em prateleira particular, leve-o, leia-o, passe-o adiante ou devolva à Biblioteca Pote de Mel;
5. Se quiser, doe um livro para a Biblioteca Pote de Mel. Livros devem circular. Um livro fechado está adormecido. Se um livro acorda, uma pessoa acorda.

Livraria espírita

A **ESLÉTICA EDITORA** apresenta neste espaço a coleção de obras produzidas pelos espíritos orientadores, médiuns e coordenadores de estudos da Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas (SBEE).



ESPIRITISMO E EXERCÍCIO MEDIÚNICO -

Pelo espírito Marina Fidélis, psicografado pelo médium Maury Rodrigues Cruz. Espírito lúcido e compreensivo, trabalhador incansável do plano espiritual, atento observador dos fatos mediúnicos, Marina Fidélis nos traz mensagens elucidativas e crítica construtiva sobre o exercício mediúnic. O conteúdo destas mensagens é rico em novas conceituações spiritistas. Têm a preocupação de formular, questionar e conceituar as dificuldades, os problemas, as técnicas, a metodologia dos trabalhos que caracterizam nos centros espíritas o exercício mediúnic. **79 páginas**



A ESPIRITUALIDADE ILUMINA A

VIDA DO HOMEM - Pelo espírito Leocádio José Correia, psicografado pelo médium Maury Rodrigues da Cruz. Nesta obra, Leocádio José Correia descreve a capacidade de o espírito encarnado se espiritualizar, administrando as variáveis do dia a dia à luz dos princípios da Doutrina Espírita. **128 Páginas**

LIVROS DO ESPÍRITO LEOCÁDIO JOSÉ CORREIA PSICOGRAFADOS PELO MÉDIUM MAURY RODRIGUES DA CRUZ

Mensagens de amor – 1972

Dias felizes – 1973

Mensagens de amor – 2 – 1977

Ser feliz – 1987

No cenário da vida – 1993

Meditação: o silêncio interior – 1997

Amor, a linguagem silenciosa da vida – 1997

Prece: exortação - 1998

A espiritualidade ilumina a vida do homem – 1999

Auto-realização – Administrando a vida – 1999

Na luta do cotidiano, a força do amor – 1999

Serenidade – O esforço silencioso do bem – 2000

Auto-realização – Aprendendo a ser – 2000

Auto-realização – A conquista de si mesmo – 2000

Auto-realização – Fazendo identidade – 2000

Auto-realização – Construindo a felicidade – 2000

Auto-realização – A fé no criador – 2000

Horizontes da alma – 2001

O médium e o exercício mediúnic - 2001

Nunca é tarde para ser feliz – 2002

Simbolizando a vida – 2003

Como o homem pode enfrentar uma crise - 2004

Consciência e caráter - 2005

LIVROS PSICOFONADOS PELO MÉDIUM MAURY RODRIGUES DA CRUZ

Durante as aulas do espírito Antonio Grimm no Núcleo de Ensino e Pesquisa da Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas, em Curitiba.

Cadernos de Psicofonias de 1994

Cadernos de Psicofonias de 1995

Cadernos de Psicofonias de 1997

Cadernos de Psicofonias de 1999

Cadernos de Psicofonias de 2000

Cadernos de Psicofonias de 2001

Cadernos de Psicofonias de 2004

Cadernos de Psicofonias de 2005

Cadernos de Psicofonias de 2006

Cadernos de Psicofonias de 2008

A fé – Poemas e Reflexões –

Metafísica Espírita

OBRAS DIVERSAS:

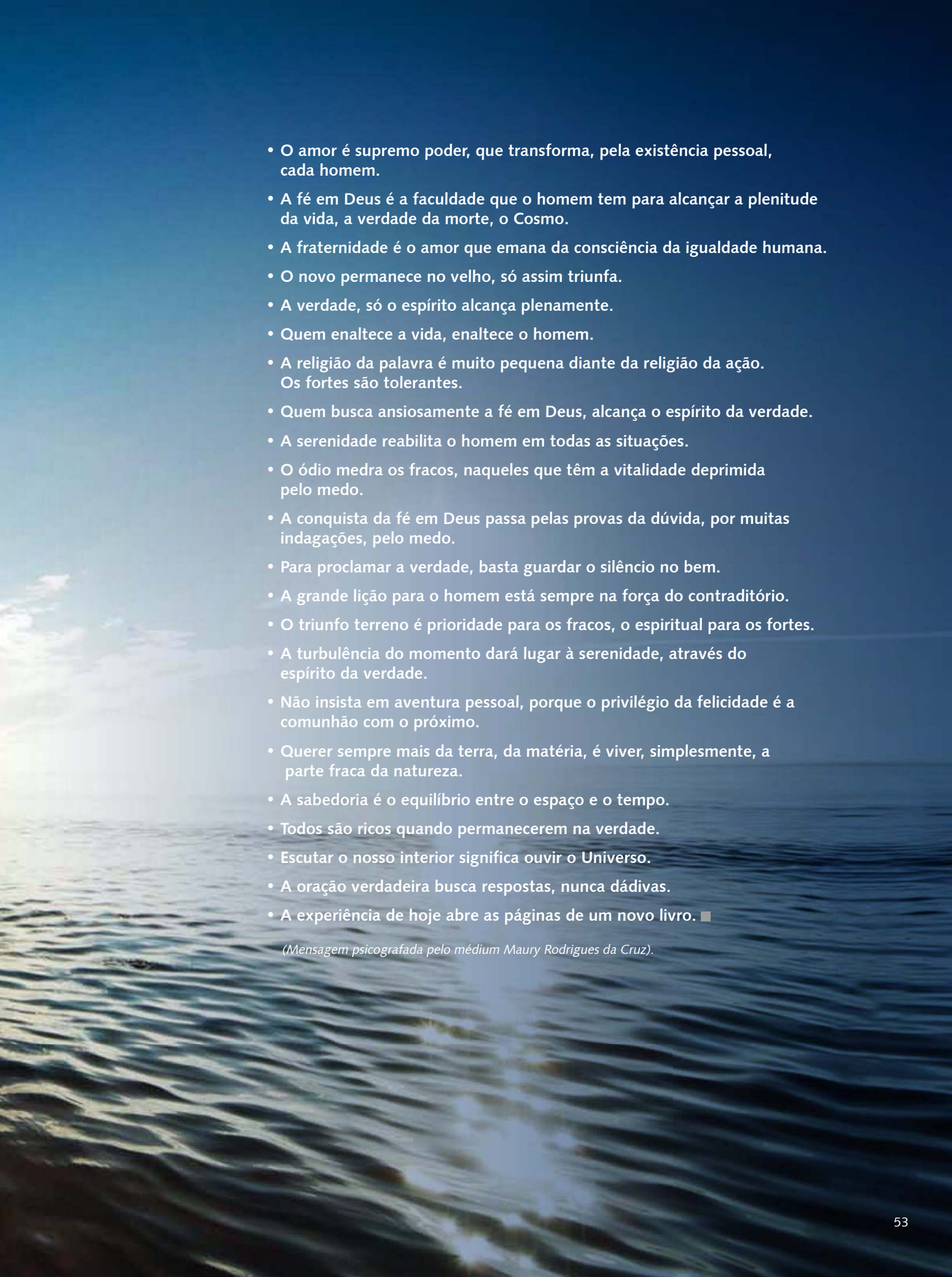
- ANTROPOLOGIA ESPÍRITA – Maury Rodrigues da Cruz – 2008
- ESPIRITISMO E CURRÍCULO – Altamir Sabbag et all - 1999
- DR. LEOCÁDIO JOSÉ CORREIA – médico do corpo e da alma – Valério Hoerner Jr. – 2000
- RECOMEÇANDO – Maury Rodrigues da Cruz
- QUAL SERÁ O PRÓXIMO PASSO - Maury Rodrigues da Cruz
- UM OLHAR – leitura de mundo - Maury Rodrigues da Cruz
- UM SEGUNDO OLHAR – caminhando na vida - Maury Rodrigues da Cruz
- IDENTIDADE PARADOXOS – pelo espírito A. GRIMM, através do médium Maury Rodrigues da Cruz
- VIDA DO DR. LEOCÁDIO - Valério Hoerner Jr. – 2007

"A TURBULÊNCIA DO MOMENTO DARÁ LUGAR À SERENIDADE, ATRAVÉS DO ESPÍRITO DA VERDADE".



Receita para viver melhor

Veja alguns pensamentos que podem ajudar quem caminha pelo mundo

- 
- O amor é supremo poder, que transforma, pela existência pessoal, cada homem.
 - A fé em Deus é a faculdade que o homem tem para alcançar a plenitude da vida, a verdade da morte, o Cosmo.
 - A fraternidade é o amor que emana da consciência da igualdade humana.
 - O novo permanece no velho, só assim triunfa.
 - A verdade, só o espírito alcança plenamente.
 - Quem enaltece a vida, enaltece o homem.
 - A religião da palavra é muito pequena diante da religião da ação. Os fortes são tolerantes.
 - Quem busca ansiosamente a fé em Deus, alcança o espírito da verdade.
 - A serenidade reabilita o homem em todas as situações.
 - O ódio medra os fracos, naqueles que têm a vitalidade deprimida pelo medo.
 - A conquista da fé em Deus passa pelas provas da dúvida, por muitas indagações, pelo medo.
 - Para proclamar a verdade, basta guardar o silêncio no bem.
 - A grande lição para o homem está sempre na força do contraditório.
 - O triunfo terreno é prioridade para os fracos, o espiritual para os fortes.
 - A turbulência do momento dará lugar à serenidade, através do espírito da verdade.
 - Não insista em aventura pessoal, porque o privilégio da felicidade é a comunhão com o próximo.
 - Querer sempre mais da terra, da matéria, é viver, simplesmente, a parte fraca da natureza.
 - A sabedoria é o equilíbrio entre o espaço e o tempo.
 - Todos são ricos quando permanecerem na verdade.
 - Escutar o nosso interior significa ouvir o Universo.
 - A oração verdadeira busca respostas, nunca dádivas.
 - A experiência de hoje abre as páginas de um novo livro. ■

(Mensagem psicografada pelo médium Maury Rodrigues da Cruz).

Entender para conceber

É importante buscar conhecimentos sobre a Doutrina Espírita para que a compreensão leve à evolução. Como consequência, o indivíduo passa a contribuir mais com a sociedade. É com esse intuito que a SER Espírita vem respondendo as perguntas dos leitores, na medida do entendimento que já alcançou com o auxílio dos espíritos orientadores. Você também pode participar enviando perguntas para: faleconosco@serespírita.com.br.

Ouvi dizer que os espíritos nascem como pedra, evoluem como animais e depois como ser humano. Mas como uma pedra desencarna?

SER Espírita - A frase que chega até nós é a seguinte: "A consciência dorme no mineral, desperta no vegetal, move-se no animal e pensa no ser humano"*. Ela nos traz uma referência para pensar a respeito, como você está fazendo. E pelos estudos que temos feito compreendemos que ao longo da evolução do espírito ele se capacita para organizar sistemas que partem do simples (a pedra, por exemplo) e chegam ao complexo (o corpo

humano, um ser individual e livre). As etapas intermediárias, exemplificadas pelos vegetais e animais, representam momentos da evolução do espírito onde ele, gradativamente, passa a organizar sistemas cada vez mais complexos. Sugerimos leituras adicionais no site www.sbee.org (títulos "Grupos de Exercício Mediúnico", "Fundamentos" e "Textos de Apoio"). Também sugerimos a leitura de A Gênese, de Allan Kardec.

Qual o exato momento em que o feto passa a ter alma?

SE - O estudo da Doutrina Espírita nos faz ver a questão de outra forma, ou seja, quando o espírito passa a ter corpo. E o espírito passa a estar encarnado quando o óvulo é fecundado pelo espermatozóide. Portanto, o Espiritismo, que é contra o aborto, defende que desde o momento da concepção já há um espírito vinculado ao ovo, quando estão presentes as condições materiais de construção do corpo.

* Adaptação de frases do espírito Antonio Grimm e do escritor Léon Denis

Sendo a fé espírita racional, não pode haver dogmas no Espiritismo. Por quê?

SE - O dicionário define dogma como “verdade indiscutível”. Não há dogmas no Espiritismo porque a Doutrina não tem verdades absolutas, indiscutíveis, intocáveis. O Espiritismo é Ciência, Filosofia e Religião, operando juntas para a ampliação consistente da verdade alcançada pelo Homem.

Se um espírito passa por diversas encarnações, existe um número limitado de espíritos?

SE - Jesus fez duas afirmações que podem nos ajudar nesta questão: a primeira é que o Pai nunca para; a segunda é que a casa do Pai tem muitas moradas. Assim sendo, da mesma maneira como temos indícios de que o Universo está em expansão, podemos concluir que também estão sendo criados novos espíritos. Na questão 80 de O Livro dos Espíritos, Allan Kardec faz uma pergunta semelhante: “a criação dos espíritos é permanente ou só ocorreu na origem dos tempos? – É permanente, ou seja: Deus não cessou jamais de criar”.

Tenho uma sensibilidade muito grande e não sei lidar com isso. Às vezes falo coisas estranhas, que sei que não são de minha cabeça. Eu gostaria de entender isso.

SE - Não somos seres materiais vivendo experiências espirituais. Somos seres espirituais vivendo experiências materiais. Todos temos o potencial mediúnico, assim como todos temos o potencial musical. Ao longo das encarnações vamos desenvolvendo nossas múltiplas habilidades. Fico imaginando uma conversa na qual você me diria: “tenho habilidade musical, mas não sei o que fazer com ela”. Provavelmente a melhor resposta seria: “conheça melhor a sua habilidade, seus pontos fortes e fracos, e coloque-os em uso para o bem da humanidade. Toda a criação divina tem como finalidade o bem. Qualquer mau uso é fruto do mau uso do livre-arbítrio. Você poderia trabalhar nas seguintes frentes: desenvolver seu autoconhecimento e compreender melhor os fundamentos da vida: Deus, a moral Cristã, Livre-Arbítrio, Reencarnação e Mediunidade.

Quais são os tipos de espíritos que existem?

SE - Allan Kardec, em O Livro dos Espíritos, relacionou algumas categorias de espíritos. Compreendemos que estas categorias seguem a diversidade de níveis de consciência, sendo, portanto, ilimitadas. As categorias de espíritos encarnados ou não variam de acordo com o nível de consciência que cada um tem sobre a vida, sua capacidade de interpretação da realidade e aplicação das verdades que alcançou. Por outro lado, devemos lembrar que todos temos a mesma origem: Deus. Desta forma somos iguais e irmãos, estamos sempre e igualmente sujeitos às leis naturais.

• *Nota da Redação:*

Caro leitor: as respostas apresentadas nesta seção representam o que os estudiosos consultados alcançaram através de estudo e autoconhecimento. As respostas estão propositadamente resumidas e não encerram em si tudo o que se poderia debater sobre cada uma das perguntas. A SER Espírita sugere que o leitor continue estudando a respeito, ampliando, assim, seu entendimento sobre o tema e alcançando suas próprias conclusões.

Quais são os graus de envolvimento possíveis com o Espiritismo? Na prática, todos podem “receber” espíritos?

SE - O envolvimento do ser é com a vida e sua maior responsabilidade está relacionada com o seu pensar, seu falar, seu agir e as consequências daí advindas. Isto é verdade, quer a pessoa se autodenomine espírita ou não. O fato de uma pessoa se envolver com uma atividade espírita somente amplia o grau de responsabilidade sobre os exemplos que dará no meio em que vive. A manifestação dos espíritos pressupõe uma prontidão do médium. Todas as pessoas são médiuns, mas nem todas já adquiriram a prontidão para tal manifestação.

Existe predestinação?

SE - Para a Doutrina Espírita não há destino; não há predestinação, não há sorte ou azar. Há uma tendência evolutiva. O futuro é construído todos os dias. Através de pensamentos e ações, o espírito e seu grupo cultural escolhem e determinam seus caminhos, exercitando uma característica indissociável do ser inteligente: o livre-arbítrio. Se houvesse predestinação não seríamos responsáveis pelas coisas boas ou ruins que fazemos. Nada mais justo do que ser livre e viver o resultado das escolhas que se faz. À medida que compreendemos que somos responsáveis por nossos pensamentos, por nossas ações e por nossas omissões e que colheremos as consequências positivas ou negativas, passaremos a agir de maneira mais responsável em todas as esferas do fazer humano.

O médium incorpora, nos trabalhos espíritas, o “patrono” da casa por muitos anos. O que ocorre com esse médium desencarnar? Há substitutos?

SE - Os estudos e orientações que recebemos nos levaram a não utilizar mais o termo “incorporação” para descrever a comunicação mediúnica. Temos recebido esclarecimentos de que o médium é o espírito encarnado, e não o seu corpo. Assim, a mensagem mediúnica é uma composição do espírito desencarnado com o espírito encarnado, e sempre com a concordância de ambos. Também entendemos que não existem substitutos. Cada espírito vive seu processo evolutivo e é insubstituível. A mensagem espírita trabalha justamente para promover a autonomia de cada pessoa, e assim da sociedade, sendo desta forma uma mensagem evolucionista, e não salvacionista. Sugerimos a leitura do texto “Mediunidade” (título “Fundamentos” no site www.sbee.org.br).

Detectamos que algo está errado no nosso prédio. Todas as pessoas que moram aqui apresentam dificuldades familiares financeiras. Descobrimos que o comprador do andar de baixo ao nosso faleceu de uma forma trágica num acidente de pára-quadras. Parece-nos que a partir daquela data que se iniciaram os problemas.

SE - Os espíritos orientadores nos esclareceram que os espíritos desencarnados não ficam na Terra. Ainda com base em outras mensagens e estudos, entendemos que espíritos encarnados não estão sujeitos às ações de espíritos desencarnados, assim como o inverso também não ocorre. Vivemos sempre o resultado de nossas escolhas. Para mudarmos a nossa vida precisamos mudar as nossas escolhas, o que demanda mais informação sobre si próprio – autoconhecimento – e sobre a vida.

LIG TAXI

3333 3333

CURITIBA . PR

Adquira as edições
anteriores no site

www.serespirita.com.br



mais informações:
parceria@serespirita.com.br

CAVEZZALE

O seu estilo em couro

WWW.CAVEZZALE.COM

Aborto:

a negação de uma oportunidade

Para o Espiritismo, ceifar a chance de um nascimento é ceifar a evolução

Mara Andrich

Para o Espiritismo, a vivência na Terra ou em outros mundos é sempre uma oportunidade de aprendizado e, conseqüentemente, de evolução. Portanto, toda chance de experiência é uma dádiva, e deve ser muito bem aproveitada, de maneira a contribuir não só com você mesmo, mas também com todos os que estão a sua volta. Sendo assim, o aborto provocado pode trazer conseqüências negativas para quem pratica o ato e também para o espírito que teve negada uma oportunidade de encarne. Essa é a visão espírita do aborto, que o admite apenas quando há riscos para a mãe, pois, preservando a mãe se permite futuras chances de maternidade.

No entanto, todos têm o livre-arbítrio. E dentro da Doutrina Espírita fica bem claro o conceito de que as pessoas sempre viverão as conseqüências dos seus atos. “Cada um tem o livre-arbítrio de decidir a própria vida, sabendo que a sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória”, observa a vice-presidente da Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo e da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, Julia Nezu. Diante do “aqui se planta, aqui se colhe”, a colheita é muito mais abrangente do que se imagina. E, por isso, a questão do aborto é tão complexa. “O aborto, a conduta da mãe e do médico que fazem ceifar tal oportunidade (a do reencarne) causam prejuízo não somente ao espírito preterido, mas a todos que este ser poderia influenciar, em forma de pensamento, de sentimento, de ações, etc.”, avalia a advogada e professora da Faculdade Dr. Leocádio José Correia (Falec), de Curitiba, Danielle Christiane da Rocha.



Danielle também lembra a responsabilidade do livre-arbítrio e das consequências dos atos e pensamentos de cada um. “Os espíritos encarnados que perpetraram a ação abortiva deverão se responsabilizar pelo desdobramento de seus atos, na medida de seu conhecimento, de seu entendimento. Mas não no sentido de pena, de ‘pagamento’, mas seguindo a lei de causa e efeito deverão enfrentar a consequência da escolha”, avalia.

O ESPÍRITO E A CONCEPÇÃO

Para a Doutrina Espírita, o aborto não é aconselhável porque os espíritos informam que a vida inicia-se no momento da concepção, ou seja, quando ocorre a união do espermatozóide com o óvulo já há um espírito se ligando ao feto. A Ciência também já vem confirmando essa teoria espírita, nos últimos anos. “Portanto, abortar é ceifar uma vida. E o médico tem a missão de salvar vidas, e não o contrário”, afirma o médico, fundador da Associação de Médicos Espíritas de Santa Catarina e presidente do Instituto de Cultura Espírita de Santa Catarina, Ricardo Di Bernardi. Para ele, deve-se refletir que o aborto pode significar uma decepção e um grande sofrimento para o espírito abortado e que o ato de ceifar uma vida pode influenciar nos processos reencarnatórios, tanto os futuros como os que já estão em andamento. “Há que se permitir que alguém cumpra sua existência no momento certo e programado pelos seres de luz do mundo espiritual”, afirma.

Di Bernardi lembra, portanto, da Lei de Causa e Efeito. Que a reação da natureza sempre será proporcional à intencionalidade da ação. Segundo o médico, estudos espíritas indicam que se o espírito abortado estiver em um estágio evolutivo mais desenvolvido, as reações ao aborto serão mais tolerantes. “Poderia ser alguém com a proposta de aproximar o casal, restabelecer a união, ou mesmo servir de amparo social aos membros da família”, avalia.

Para quem já provocou ou sofreu um aborto, o médico faz um alerta. “Direcione seus atos com amor para a gestante carente, para o bebê abandonado, para os seres humanos que passam por dificuldades. Agindo

com amor poderá, ao menos parcialmente, harmonizar as energias em desequilíbrio que amealhou pelo ato equivocadamente cometido”, orienta o médico.

É bem possível que a mãe (e o pai também, pois o casal é o responsável pela gravidez indesejada, e não somente a mulher) venha a sofrer consequências psicológicas depois de praticar um aborto. Segundo o médico, são comuns casos depressivos pós-aborto, assim como a sensação de vazio interior e o sentimento de culpa. Há estudos britânicos que dão conta de que até mesmo o feto pode sentir dores no momento do abortamento. Mas todas essas consequências devem ser pensadas com cautela e reflexão. “Lembramos sempre que não se pode generalizar raciocínios, nem padronizar efeitos. Cada espírito tem um limiar de responsabilidade, e a cada momento, atos de amor e de crescimento interior diluem o carma construído no passado”, afirma Di Bernardi.

RESPONSABILIDADE DE QUEM?

O aborto provocado, em geral, é o resultado de uma gravidez inesperada. Gravidez que é

ABORTAR É CRIME PERANTE AS LEIS DOS HOMENS E AS LEIS DE DEUS

- A legislação brasileira considera o aborto um crime, mas permite a prática em casos de estupro e para salvar a vida da gestante.
- O Código Penal Brasileiro prevê pena de detenção para a mulher que realiza aborto e pena de reclusão para o médico que fizer o procedimento.
- As penas são aumentadas de um terço se a gestante sofrer lesões em consequência do ato abortivo, se sofrer lesão corporal de natureza grave. As penas são duplicadas se a gestante vier a óbito.

Fonte: Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo.



resultado de uma relação entre duas pessoas. Portanto, a visão espírita é de não responsabilizar somente a mãe, mas também o pai, que igualmente consentiu na relação sexual. Quando se fala em relação sexual, o espírito Leocádio José Correia (em mensagens psicografadas e psicofonadas pelo médium Maury Rodrigues da Cruz) vem lembrando da sexualização do mundo, da fugacidade dos relacionamentos, que levam as pessoas a valorizar momentos que se acabarão rapidamente, sem refletir sobre o futuro. Segundo a visão espírita, o sexo tem se tornado um produto de consumo, e não mais uma consequência do amor, da união e do respeito entre duas pessoas. Portanto, o aborto deve ser tratado, hoje, também como um produto da sociedade atual, e não apenas como um ato equivocados de um casal.

Na opinião de Danielle, não se deve julgar quem fez ou pensa em fazer um aborto. “O diálogo espírita jamais deve ser negativo, no sentido de apontar culpa ou lançar olhares de reprovação. A atitude esperada do espírita é de promoção do ser, de encorajamento, demonstrando às pessoas que devem ser fortes diante das escolhas que a vida lhes impõe, que não devem ter medo e que Deus dá toda a força necessária para os enfrentamentos”, afirma a advogada. Para ela, não se deve dispensar a culpa somente à mãe (o que, na sua opinião, é feito com a proposta de legalização). “Todos devem compor a mesa de debates: juristas, políticos, médicos, mães, pais, psicólogos, teólogos. E talvez devemos iniciar com a seguinte pergunta: o que eu posso fazer para ajudar a solucionar o problema?”.

Julia alerta que a sociedade deve lutar pela vida aderindo às campanhas contra o aborto e levando esclarecimento às pessoas – principalmente aos mais jovens –. Ela lembra que a sociedade brasileira está, lentamente, pendendo a não legalização do aborto – assunto que vem sendo debatido há alguns anos no país – e que assim deve ser, na sua opinião. O Projeto de Lei 1135/91, que previa a extinção dos artigos do Código Penal que criminalizam o aborto, foi rejeitado por unanimidade na Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados. Pesquisas divulgadas no ano passado pelo Vox Populi deram conta de que 82% dos

ABORTAR É NEGAR OPORTUNIDADE DE EVOLUÇÃO

- Para a Doutrina Espírita, abortar é ceifar uma vida e, portanto, é um crime.
- Uma mãe que aborta está cometendo um crime não somente porque está tirando uma vida, mas também porque está tirando a oportunidade de um reencarne e, portanto, de um espírito evoluir. A sociedade que não se estrutura para orientação e apoio às pessoas que a compõe é igualmente responsável pelos abortos e outros crimes que ocorrem.
- Em casos de estupro, o aborto também é considerado um crime perante a Doutrina Espírita. Se a mulher não tiver condições de cuidar de um filho proveniente de um ato de violência aconselha-se, então, encaminhá-lo para adoção. Se cuidar desse filho conquista um grande mérito.
- Em casos de risco para a mãe que está grávida, a Doutrina Espírita concorda com o aborto, pois é mais coerente dar a oportunidade à mãe, que pode gerar novas oportunidades de reencarne.

brasileiros querem que a legislação sobre o aborto continue como está, ou seja, querem que o ato continue sendo criminalizado apenas em casos de estupro ou de riscos para a mãe.

Um dos motivos das discussões seria que muitas mulheres fazem abortos clandestinos e acabam causando grande mal para sua própria saúde, e também se transformam em um peso a mais para a saúde pública, já tão deficiente no Brasil. "Legalizar o aborto traria mais malefícios do que benefícios. Em países onde o aborto foi legalizado a experiência mostrou que isso não resolveu. Sabemos que no atual estado evolutivo do planeta esse é um problema de difícil solução. A clandestinidade do abortamento não deixaria de existir se ele fosse legalizado, pois muitas meninas jovens, por exemplo, não gostariam de envolver seus pais na questão. Sem falar que o atual sistema de saúde pública deficiente não comportaria o atendimento de milhões de abortos por ano", avalia Julia.

Mas qual a saída, mesmo que temporária? Para Julia, a prevenção é fundamental. Orientar, educar, explicar para a sociedade o crime moral que é ceifar uma vida. Neste sentido, a Doutrina Espírita está no caminho, pois ela busca, acima de tudo, informar. "Intensificar as campanhas de esclarecimento e criar uma política nacional de educação sexual nas escolas – com disponibilização e preservativos que previnem contra a gravidez e doenças – seriam algumas alternativas", avalia.

ESTUPRO E ANENCEFALIA: MÉRITOS PARA TODOS OS LADOS

Não deve ser nada fácil para uma mulher sofrer um estupro, conceber um ser e cuidar dele com carinho e atenção. Mas para a Doutrina Espírita tudo isso é um mérito para quem se responsabilizar pela criança, e que nem mesmo em uma situação triste como esta o aborto pode ser considerado. Na visão espírita, o aprendizado será para toda a família, amigos, enfim, todas as pessoas que estiverem próximas ao caso, que tiverem a oportunidade de vivenciar a experiência de conviver com o fruto de uma violência. Para Danielle, cuidar de uma criança fruto

O ABORTO É UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

- O aborto é uma das principais causas de mortalidade materna no Brasil. Uma em cada dez mulheres que morreram no ano passado em decorrência de problemas na gravidez sofreu um aborto (provocado ou espontâneo).
- Metade das mulheres que fazem aborto buscam apoio na rede pública de saúde em seguida, por conta das complicações. Em 2010, a cada hora, 12 mulheres foram internadas em hospitais públicos do país em decorrência de complicações no aborto. O número é maior do que as internações por câncer de mama ou de útero.
- É difícil calcular a quantidade de abortos provocados realizados no país. Mas estimativas apontam que são feitos pelo menos cerca de um milhão de abortos por ano.

Fonte: Ministério da Saúde

de um estupro é um exemplo de amor, de desprendimento e de força. "Fácil amar a quem amamos. Difícil é amar os inimigos", lembrou ela, citando O Evangelho Segundo o Espiritismo.

Nos casos de anencefalia (quando o bebê nasce sem cérebro e acaba vivendo muito pouco fora do útero), ainda há muito que se discutir. Mas considerando que toda vivência, mesmo que curta, seja significativa na evolução de um espírito, não seria plausível um aborto. E, como no caso do estupro, todos os envolvidos com o bebê anencéfalo aprenderão muito, mesmo que seja por dias ou poucas horas. Sem falar que, na visão de Júlia, não é regra que um bebê com anencefalia não sobreviva além de minutos ou horas e que, portanto, o ato abortivo de uma criança nessa situação pode ser comparado ao aborto de bebês com outras deficiências (auditivas, de visão, etc.). Como disse o espírito André Luiz, em psicografia do médium Chico Xavier, "na mente do espírito reencarnante reside o comando, portanto, a consciência traça o destino e o corpo reflete a alma". ■

Para rir e chorar

Bernardo Perna*

O FEITIÇO DO TEMPO

Você administra bem seu capital? E o seu tempo? E a sua vida? Quanto tempo você já viveu? Quanto tempo ainda lhe resta? Como usar melhor o tempo que falta?

Por que ver ou rever o filme: “O feitiço do tempo” permitirá a cada um refletir sobre essas questões, de uma maneira leve e divertida.

As conversas pobres de conteúdo, a rotina sem sentido, o egoísmo, a desconsideração para com os outros, a vaidade em todas as suas nuances. A política de levar vantagem refletida em alguns modos de buscar o sucesso material afastam cada vez mais o ser humano dos valores espirituais. E podem trazer como “dividendos” o desânimo, a solidão, a ansiedade, a depressão. Não pode ser feliz aquele que faz o que desaprova nos outros.

A sequência dos dias no filme assemelha-se ao processo reencarnatório, que é sempre uma oportunidade de aprendizado e de crescimento, no qual se constata que a verdadeira riqueza é a espiritual.



- **Gênero:** comédia
- **Lançamento:** 1993
- **País de origem:** Estados Unidos
- **Direção:** Harold Ramis
- **Produção:** Trevor Albert e Harold Ramis
- **Enredo:** Bill Murray fica preso no tempo, reeditando indefinidamente um dia aparentemente sem graça nenhuma. Ele se julga superior aos outros e àquela situação ridícula, exercendo toda sua revolta e todo seu cinismo. Ele até se suicida, mas nada o liberta do “feitiço”, até que... (veja o filme para descobrir).



“A DOUTRINA ESPÍRITA PERMITE PERCEBER QUANTO O PREPARO PESSOAL É NECESSÁRIO A CADA UM PARA FAZER RENÚNCIA VOLUNTÁRIA.”

FERNÃO CAPELO GAIVOTA

Qual o objetivo da vida material? Como ocorre o aprendizado no polissistema espiritual?

Por que ver ou rever o filme: Fernão Capelo Gaivota é uma notável reflexão sobre o processo reencarnatório, o exercício da vontade, a superação das próprias limitações. Aborda, por metáfora, o fracasso e o sucesso em sociedade, a trajetória e a evolução do espírito humano na Terra e fora dela. Os questionamentos filosóficos são profundos, aliados à trilha sonora e à fotografia igualmente sensíveis.

A Doutrina Espírita permite perceber quanto o preparo pessoal é necessário a cada um para fazer renúncia voluntária, com consciência e alegria, no sentido de exercer dignamente a influência benéfica possível no contexto da vida.

** Bernardo Perna é coordenador de grupos de estudos espíritas.*



- **Gênero:** drama
- **Lançamento:** 1973
- **País de origem:** Estados Unidos
- **Direção:** Hall Bartlett
- **Enredo:** baseado no livro de Richard Bach, o filme conta a história de Fernão, uma gaivota incomum que não aceita como razão de viver apenas a satisfação das necessidades materiais comuns ao bando. Dedicase obstinadamente a aprimorar e descobrir novas técnicas de voo. Por seu comportamento diferente, é banido e vive uma vida solitária. Porém, isso não o impediu de ensinar o que aprendeu, contribuindo assim decisivamente com o progresso do bando que o expulsou.

Ver além

É preciso priorizar a vida e perceber que todos somos iguais

É final de tarde, e ao retornar para casa após o trabalho Márcia sempre passa em uma mercearia para comprar alguns alimentos para o lanche da noite, que faz com sua família.

A cidade grande já não reserva a tranquilidade de décadas atrás, e os problemas de segurança deixam os seus habitantes intranquilos. Márcia estaciona seu automóvel; observa um pouco o local para confirmar que está segura e segue então para a mercearia. O desconforto não é apenas com a segurança urbana; maior ainda é o desconforto em sentir medo, receio de seus próprios irmãos... Pessoas iguais a ela. "Por que as coisas precisam ser assim? Por que precisamos ter medo uns dos outros?", pensa ela, enquanto caminha rapidamente.

Dentro da mercearia há filas para pedir alguns itens; já outros estão expostos em prateleiras ou balcões. Nesse dia, sem uma razão aparente, Márcia estava mais atenta ao que estava acontecendo no



local; em como estava o comportamento das pessoas. Certa pressa, alguma impaciência. Até certa competição para conseguir para si alguns produtos que estavam por acabar. Após alguns minutos de espera, Márcia recebeu os itens que havia pedido e dirigiu-se ao caixa para pagá-los; enquanto isso ficou refletindo sobre uma outra coisa: o significado de competirmos entre nós. "O que realmente ganhamos com toda essa competição?", pensou.

Após pagar, Márcia sai da mercearia e segue para o seu automóvel. Por estar ainda compenetrada em suas reflexões sobre o comportamento das pessoas não percebe a aproximação de um menino, maltrapilho, descalço e visivelmente sem tomar banho há alguns dias. Com os seus poucos 90 centímetros de altura ele salta diante dela e pede: "moça, a senhora pode me dar alguma coisa?"

Por estar distraída, o susto que Márcia leva é ainda maior. "Estou sendo assaltada?", pensa ela sem avaliar direito a situação e, portanto, sem perceber que se trata de apenas uma criança. Ainda sem conseguir avaliar direito por causa do receio de assaltos, e por já não estar tão claro em face do entardecer, a única conclusão que Márcia consegue chegar é que precisa dar algo ao garoto. E o que está mais à mão são alguns pães que ela havia comprado. Rapidamente e sem dizer uma palavra ela pega um dos pães e entrega ao menino, que rapidamente se vira e sai correndo. E o mesmo faz Márcia, que entra rapidamente em seu automóvel.

Após entrar e travar as portas ela busca no espelho para ver onde está o menino, e se está segura novamente. Depois de procurar um pouco ela avista o menino, que se aproxima de outra criança sentada na calçada. O menino que a havia abordado pega o pão que ganhou de Márcia, reparte ao meio e sem dizer uma palavra entrega ao seu amiguinho, igualmente em condições precárias de higiene e vestuário.

Nesse instante a vida de Márcia mudou. Incontáveis pensamentos lhe vieram à mente. "Quem sou eu? O que eu estou fazendo?"

"O MENINO QUE A HAVIA ABORDADO PEGA O PÃO QUE GANHOU DE MÁRCIA, REPARTE AO MEIO E SEM DIZER UMA PALAVRA ENTREGA AO SEU AMIGUINHO, IGUALMENTE EM CONDIÇÕES PRECÁRIAS DE HIGIENE E VESTUÁRIO".

Que mundo é esse? E se eu estivesse no lugar daquela criança? O que eu estou pensando das outras pessoas? As coisas precisam ser diferentes... Será que se estendêssemos mais as mãos às outras pessoas não teríamos mais tranquilidade, mais segurança?"

Nos momentos seguintes, Márcia foi tomada por pensamentos diversos e diferentes do cotidiano normal. E o núcleo de suas reflexões era a ação de renúncia e de companheirismo de uma criança extremamente carente, dividindo com seu amigo um artigo certamente escasso em sua vida: o alimento. "Será que eu conseguiria ter esse mesmo desprendimento com meus colegas de trabalho? E com familiares? E com amigos ou estranhos?"

As lições apresentadas por aquela criança - que muito pouco disse, mas muito fez em poucos gestos - ficarão na memória de Márcia. O exemplo daquele menino mostrou o que todos temos, e que igualmente revelaremos a nós mesmos mais cedo ou mais tarde: a percepção de valor da outra pessoa, tendo por base, entre outras coisas, a consciência de priorização da vida e de igualdade entre nós. ■



CONN Y HIGASHI

É formada em Administração de Empresas e atua na área de Logística

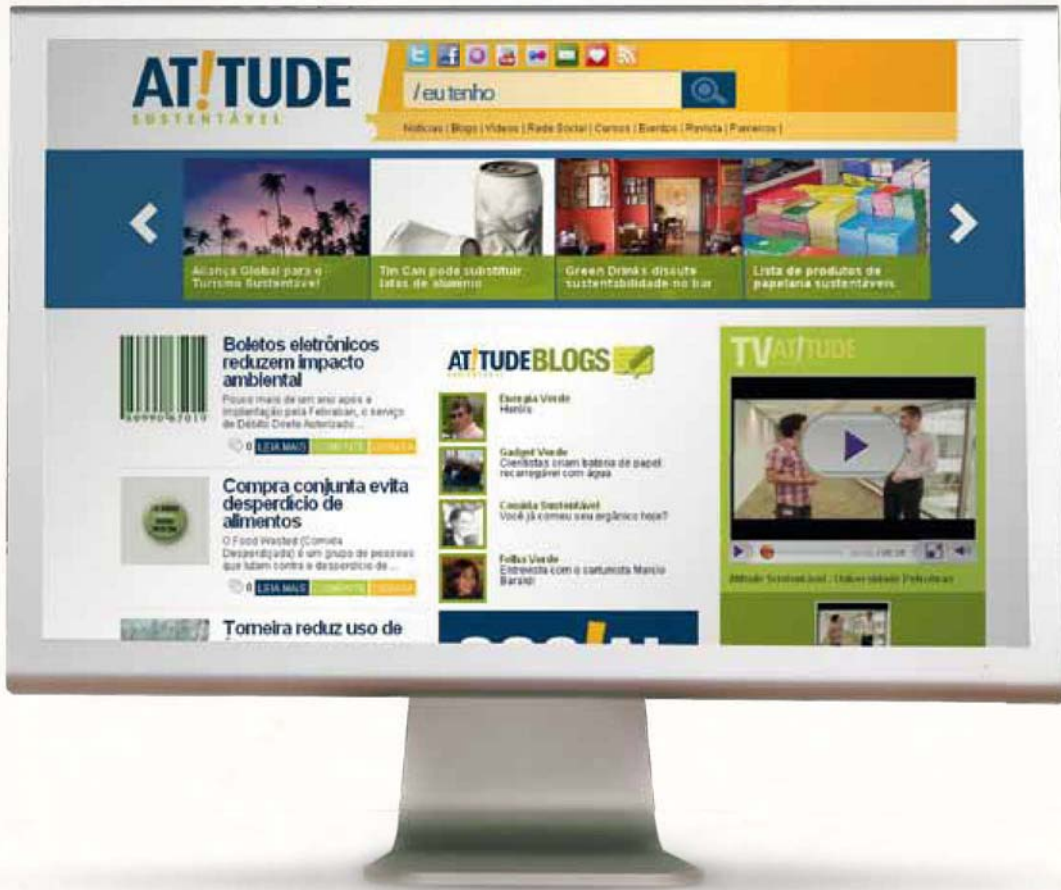
“NÃO EXISTE UM
CAMINHO PARA
A FELICIDADE.
A FELICIDADE
É O CAMINHO”.

ESPÍRITO LEOCÁDIO JOSÉ CORREIA

** Mensagem psicografada pelo médium
Maury Rodrigues da Cruz.*

Esse espaço propõe a reflexão e a sensibilização usando as linguagens da imagem e do texto. Você poderá refletir conosco a cada edição da SER Espírita.

Sustentabilidade no dia-a-dia em linguagem simples e direta



RECICLE, ECONOMIZE ÁGUA E ENERGIA, ANDE DE BICICLETA, REDUZA SUA PEGADA
 GICA, ESCOLHA ALIMENTOS SAUDÁVEIS, FAÇA UMA HORTA EM CASA, REFLITA
 COMPRAR, PRATIQUE ESPORTES ,RECICLE, ECONOMIZE ÁGUA E ENERGIA, ANDE
 CICLETA, REDUZA SUA PEGADA/ECOLÓGICA, ESCOLHA ALIMENTOS SAUDÁVEIS, FA
 A HORTA EM CASA, REFLITA ANTES DE
 NOMIZE ÁGUA E ENERGIA, ANDE DE BICICLETA, REDUZA SUA PEGADA ECOLÓGI
 ESCOLHA ALIMENTOS SAUDÁVEIS, FAÇA UMA HORTA EM CASA, REFLITA ANTES D
 COMPRAR, PRATIQUE ESPORTES ,RECICLE, ECONOMIZE ÁGUA E ENERGIA, ANDE D

www.atitudesustentavel.com.br



REPORTAGENS | NOTÍCIAS | BLOGS | VÍDEOS | REDE SOCIAL

Parceria:



GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA ESPÍRITA

Um mundo de novas descobertas
para sua evolução



**Grupo de até 04 pessoas
tem desconto especial**

O desenvolvimento do ser é uma trajetória pessoal, mas com a força de todos é possível chegar mais longe

A Falec abre inscrições para o curso de graduação em Teologia Espírita. Único no Brasil e em funcionamento desde 2003, seu objetivo é a formação do Teólogo Espírita fundamentada na perspectiva do pensamento transdisciplinar, na visão crítica de currículo aberto e flexível e nos princípios filosóficos e doutrinários dignificadores da pessoa humana. Reconhecido pelo MEC, representa a continuidade do trabalho de mais de 50 anos da Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas na contextualização do Espiritismo no Brasil.

DIFERENCIAIS

- Duração de 4 anos no período noturno
- Currículo flexível, pode ser realizado de acordo com a disponibilidade do aluno
- Corpo docente formado por doutores, mestres e especialistas nas áreas humana, biológica e tecnológica
- Grade curricular composta por disciplinas de diversas áreas do conhecimento e disciplinas voltadas à pesquisa e ao estudo sistemático da Doutrina dos Espíritos

OPORTUNIDADES DE ATUAÇÃO PARA O TEOLOGO ESPÍRITA

- O graduado em Teologia Espírita poderá atuar nas seguintes áreas:
Área da Saúde, Conselhos de ética em organizações de grande porte, Departamentos de Recursos Humanos, atuando na construção de projetos e desenvolvimento de pessoas, Instituições do Terceiro Setor, como ONGs, Núcleos espíritas e instituições religiosas



Informações
41 3256 5717
www.falec.br